

2024

Prestação de Contas



ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	3
1.1 Identificação	3
1.2 Órgãos Sociais	4
1.3 Sumário do Exercício	5
2. ÁREAS DE NEGÓCIO	6
2.1 Abastecimento de Água	6
2.2 Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	11
3. CLIENTES	14
3.1 Caracterização	14
3.2 Evolução	15
4. INVESTIMENTOS	16
5. RECURSOS HUMANOS	16
6. SITUAÇÃO ECONÓMICO FINANCEIRA	17
6.1 Análise Económica	17
6.2 Rendimentos	19
6.3 Gastos	21
6.4 Indicadores Financeiros	23
6.5 Evolução Previsível	23
7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	23
8. NOTAS FINAIS	24
9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	25



1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

1.1 Identificação

Nordeste Ativo E.M., S.A

Sede Social

Rua Dr. Manuel João da Silveira nº 1-A

9630-142 Nordeste

Pessoa Coletiva

NPC 512088357

Capital Social

50.000,00€

Estrutura Acionista

Câmara Municipal de Nordeste – 100%

Objeto

A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos, a higiene pública no concelho do Nordeste; A promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura, desporto, turismo e atividades recreativas. Em complemento das atividades previstas nos números anteriores, poderá esta Empresa Municipal exercer diretamente ou em colaboração com terceiros, atividades acessórias ou subsidiárias da exploração e gestão, bem como outros ramos de atividade conexos, incluindo a prestação de serviços, que não prejudiquem a prossecução do seu objeto e que tenham em vista a melhor utilização dos seus recursos disponíveis.



1.2 Órgãos Sociais

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente:

Dinis Alberto Pereira Miranda

Secretário:

Fernando Pacheco Arruda

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

António Miguel Borges Soares

Vogais:

Natália da Conceição Rego Borges

João de Deus Andrade de Sousa

CONSELHO FISCAL

Fiscal único:

Duarte Giesta – SROC, Unipessoal, Lda. – representada por Duarte Félix Tavares Giesta

Fiscal suplente:

Leopoldo Alves & Associados – SROC – representada por Leopoldo de Assunção Alves

1.3 Sumário do Exercício

A Nordeste Ativo E.M., S.A. é uma empresa local, de gestão de serviços de interesse geral, de capitais exclusivamente públicos, de responsabilidade limitada, dotada de personalidade jurídica, de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e independência orçamental.

A missão da Nordeste Ativo E.M., S.A. é satisfazer as necessidades de abastecimento de água, de recolha de águas residuais domésticas e resíduos sólidos urbanos da população do Município de Nordeste, num quadro de sustentabilidade económica, financeira e técnica. A visão que a empresa tem, pauta-se pela prestação de um serviço público de qualidade, orientado por princípios de eficácia de gestão, recorrendo às melhores práticas de gestão para garantir um desenvolvimento sustentável, nas suas vertentes social, ambiental e económica.

O ano de 2024 ficou marcado pela revisão do Contrato de Gestão Delegada para a prestação dos serviços públicos de abastecimento de água para consumo humano, de saneamento de águas residuais urbanas e recolha de resíduos sólidos urbanos com o Município de Nordeste para o quinquénio 2024 a 2028, nomeadamente:

- Os objetivos estratégicos para a empresa;
- As principais iniciativas estratégicas a implementar pela empresa;
- O plano de investimentos a cargo da empresa;
- O estudo de viabilidade económico financeiro com a atualização dos valores do Contrato-Programa
- O tarifário dos serviços e sua trajetória de evolução temporal.

A revisão em alta dos valores do subsídio à exploração concedido pelo Contrato-Programa com o Município e a atualização dos tarifários provocou um aumento significativo das receitas, o que permitiu a empresa voltar a apresentar resultados positivos.

Destaque também a nível financeiro para a reestruturação de dois empréstimos bancários de no valor total de 1.050.000€, para uma maturidade de 20 anos e com uma significativa redução da taxa de juro. As novas condições representam uma diminuição do serviço da dívida anual de cerca de 39.500€, com uma poupança em juros de cerca de 13.000€ no primeiro ano.

No ano de 2024 foram consumidos 371.306m³ de água. Comparando com 2023, verificou-se um aumento de 4.546m³, ou seja, de 1,24%. A água distribuída pela empresa apresentou elevados padrões de qualidade, tendo-se atingido uma percentagem de **100%** de análises dentro dos valores paramétricos legalmente estabelecidos.

2. ÁREAS DE NEGÓCIO

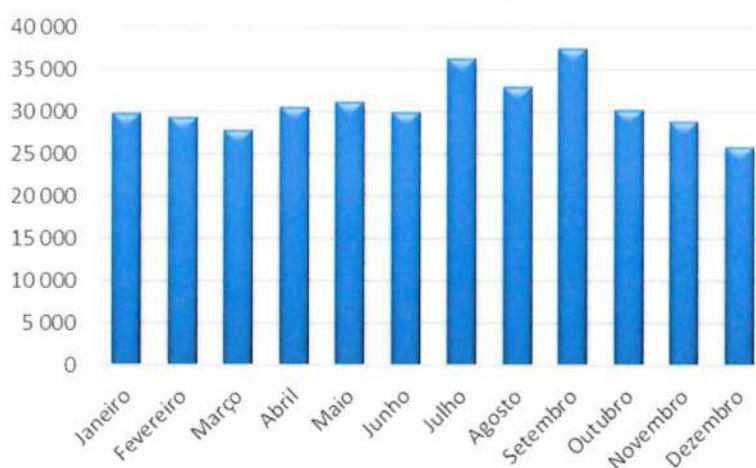
2.1 Abastecimento de Água

O abastecimento de água é um serviço essencial à qualidade de vida das populações. Por outro lado, a escassez deste recurso exige um desempenho eficiente, visando a sua preservação e o acesso universal a preços acessíveis e sustentáveis.

Valores de faturação por mês

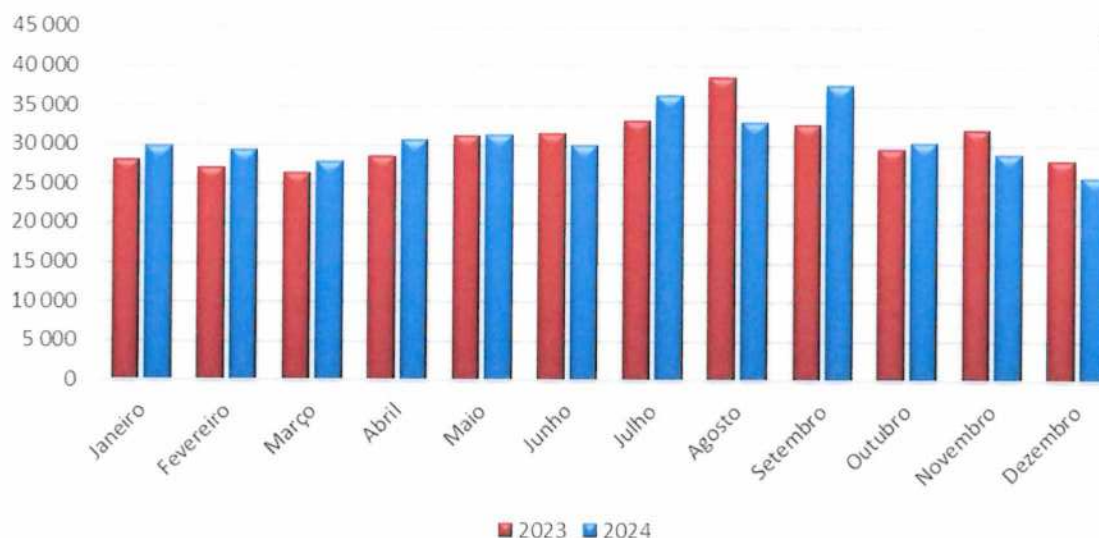
Mês	Consumo (m ³)	Valor faturado (€)
Janeiro	29 886	51 138,80
Fevereiro	29 347	49 288,52
Março	27 915	46 916,66
Abril	30 595	49 205,68
Maio	31 268	53 645,29
Junho	30 025	53 959,00
Julho	36 420	54 269,47
Agosto	33 032	62 674,63
Setembro	37 634	54 971,91
Outubro	30 350	50 168,86
Novembro	28 884	54 657,98
Dezembro	25 950	48 933,15
TOTAL	371 306	629 829,95

Consumo (m³)

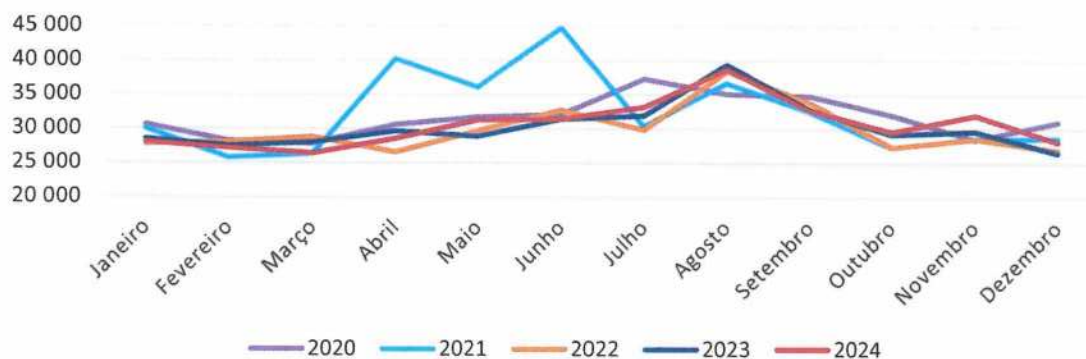


Handwritten signatures and notes:
 M. G.
 mBorges
 R.M.

Comparativo 2023/2024



Evolução do consumo de água nos últimos 5 anos

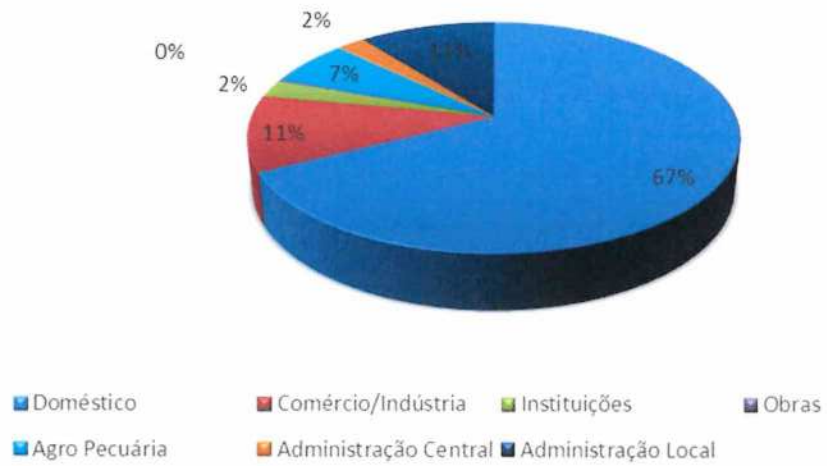


Consumo de água por tipo de consumidor

Tipo	Consumo (m³)
Doméstico	249 917
Comércio/Indústria	39 147
Instituições	9 048
Obras	1 045
Agro Pecuária	24 339
Administração Central	8 148
Administração Local	39 662
TOTAL	371 306

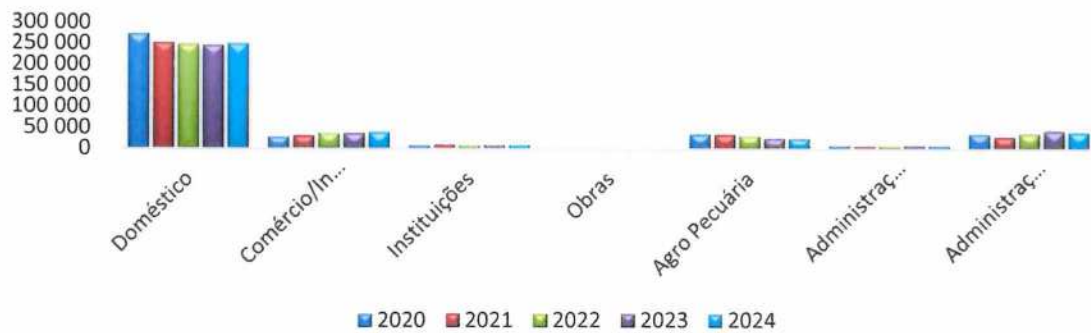
Handwritten signatures and text:
 M. A.
 Borges
 RH

Peso relativo de cada tipo de consumidor



Evolução dos últimos 5 anos

Tipo	2020	2021	2022	2023	2024
Doméstico	272 309	251 414	247 950	245 892	249 917
Comércio/Indústria	27 939	29 950	37 004	36 380	39 147
Instituições	8 300	8 768	8 371	8 142	9 048
Obras	1 494	1 628	1 859	2 006	1 045
Agro Pecuária	34 516	33 644	30 907	24 196	24 339
Administração Central	7 248	5 576	6 504	8 047	8 148
Administração Local	35 291	27 116	36 117	42 097	39 662
TOTAL	387 097	358 096	368 712	366 760	371 306

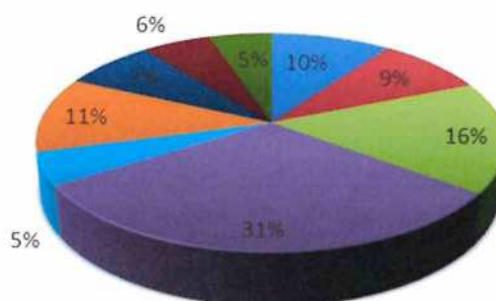


Handwritten signature and initials:
 [Signature]
 mBorges
 [Initials]

Consumo de água por freguesia

Freguesia	Consumo (m³)
Achada	36 447
Achadinha	32 856
Lomba da Fazenda	60 975
Nordeste	114 171
Santo António Nordestinho	17 746
Salga	41 337
Santana	27 635
Algarvia	20 868
São Pedro Nordestinho	19 271
TOTAL	371 306

Peso relativo de cada freguesia no consumo de água



- Achada
- Achadinha
- Lomba da Fazenda
- Nordeste
- Santo António Nordestinho
- Salga
- Santana
- Algarvia
- São Pedro Nordestinho

Evolução do consumo de água por freguesia nos últimos 5 anos

Freguesia	2020	2021	2022	2023	2024
Achada	36 673	31 514	33 125	35 079	36 447
Achadinha	34 508	33 594	31 903	32 577	32 856
Lomba da Fazenda	66 319	61 659	58 837	60 242	60 975
Nordeste	119 200	113 193	116 669	112 632	114 171
Santo António Nordestinho	19 071	16 946	17 318	18 398	17 746
Salga	45 131	40 021	39 901	41 369	41 337
Santana	29 554	25 799	26 480	26 781	27 635
Algarvia	17 982	17 079	21 020	20 451	20 868
São Pedro Nordestinho	18 659	18 291	17 962	19 231	19 271
TOTAL	387 097	358 096	363 215	366 760	371 306

Handwritten signature: M. J. Borges

Serviços associados ao consumo de água

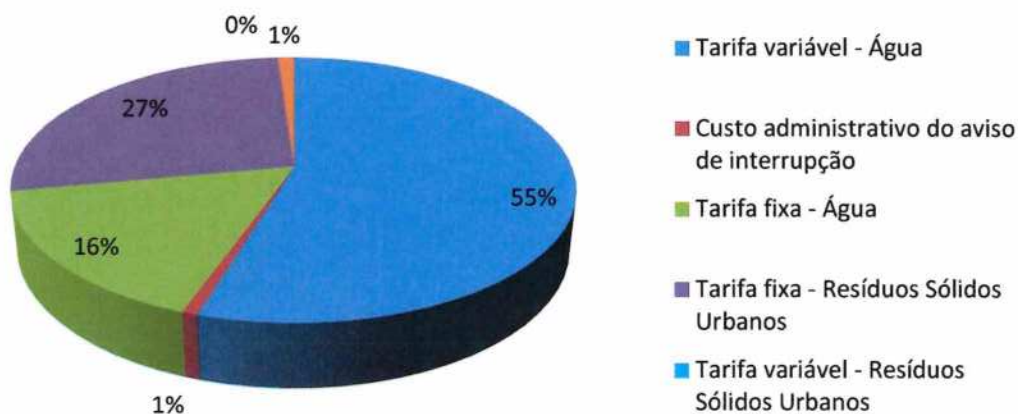
Em simultâneo com o consumo de água, e associado a este, são faturados os seguintes serviços/taxas:

- A tarifa fixa de abastecimento de água, devida em função do intervalo temporal objeto de faturação, do diâmetro do caudal e da tipologia dos utilizadores, sendo expressa em euros por cada trinta dias;
- A taxa de controlo da qualidade da água é uma receita da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos dos Açores - ERSARA e é definida pelo Decreto Legislativo Regional nº 8/2010/A de 5 de março;
- O custo administrativo do aviso de interrupção é devido quando ocorre atraso no pagamento da fatura de água originando o envio do respetivo aviso de interrupção;
- A tarifa fixa de gestão de resíduos sólidos urbanos, devida em função do intervalo temporal objeto de faturação e expressa em euros por cada trinta dias;
- A tarifa variável de gestão de resíduos sólidos urbanos, devida em função quantidade consumida de água.

Valores totais por rubrica

Rúbrica	Valor (€)
Tarifa variável - Água	393 397,26
Custo administrativo do aviso de interrupção	5 526,23
Tarifa fixa - Água	119 132,08
Tarifa fixa - Resíduos Sólidos Urbanos	194 078,02
Tarifa variável - Resíduos Sólidos Urbanos	0,00
Taxa Controlo de Qualidade da Água	8 065,79
TOTAL	720 199,38

Peso relativo de cada rubrica



M. J. Borges

Serviços Auxiliares

Estes serviços são prestados pela empresa, com carácter conexo com os serviços de águas ou resíduos, mas que pela sua natureza, nomeadamente pelo facto de serem prestados pontualmente por solicitação do utilizador ou de terceiro, ou de resultarem de incumprimento contratual por parte do utilizador, são objeto de faturação específica;

Valores dos serviços auxiliares

Serviço	Valor (€)
Serviços/Deteção de fuga/Alt. contrato	1 022,96
Interrupção de ligação definitiva	0,00
Restabelicimento e colocação do contador	270,70
Análise de projectos de instalações águas	498,94
Deslocação de contador	600,00
Ramal de ligação de água	2 715,92
Ramal de ligação de saneamento	0,00
Outros Serviços	499,84
TOTAL	5 608,36

2.2 Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos

A Nordeste Ativo E.M., S.A. é responsável pela recolha dos resíduos sólidos urbanos no Concelho de Nordeste.

A recolha dos indiferenciados e resíduos reciclados é efetuada porta a porta e é assegurada por duas viaturas especializadas, em circuitos pré-definidos e com a seguinte regularidade:

FREGUESIA	PAPEL	PLÁSTICO	VIDRO	INDIFERENCIADO
Salga	4.º FEIRA	5.º FEIRA	6.º FEIRA	3.º e 6.º FEIRAS
Achadinha	4.º FEIRA	5.º FEIRA	6.º FEIRA	3.º e 6.º FEIRAS
Achada	4.º FEIRA	5.º FEIRA	6.º FEIRA	3.º e 6.º FEIRAS
Santana	4.º FEIRA	5.º FEIRA	6.º FEIRA	3.º e 6.º FEIRAS
Algarvia	4.º FEIRA	5.º FEIRA	6.º FEIRA	3.º e 6.º FEIRAS
S. António	4.º FEIRA	5.º FEIRA	6.º FEIRA	3.º e 6.º FEIRAS
S. Pedro	4.º FEIRA	3.º FEIRA	2.º FEIRA	2.º e 5.º FEIRAS
L. Fazenda	4.º FEIRA	3.º FEIRA	2.º FEIRA	2.º e 5.º FEIRAS
Nordeste	4.º FEIRA	3.º FEIRA	2.º FEIRA	2.º e 5.º FEIRAS

[Handwritten signatures]

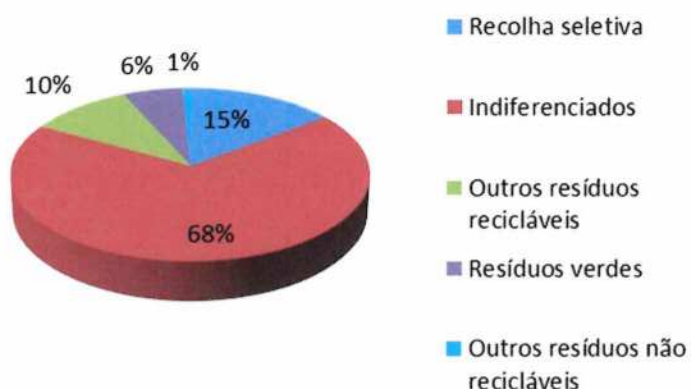
Quantidades Recolhidas de RSU em 2024

CENTRO TRIAGEM (R13)					VERMIC. (R3)		ECOCENTRO (R13)					PARQUE VERDES (R3/R13)				ATERRO (D1)			
MÊS	PAPEL	PLÁST./METAL	VIDRO	INDF.	OUTOSRU	REEE	METAIS	PL. LAVR.	PLÁSTICOS	MONSTROS	R. BIO (R3)	R. BIO (R13)	MADEIRA (R3)	MADEIRA (R13)	INDF.	MONSTROS	MADEIRA	OUTOSRU	
JANEIRO	7080	6980	10900	98700	0	0	110	2870	90	10650	8590	0	0	0	0	0	0	6570	
FEVEREIRO	7130	5490	7630	91540	0	540	980	2110	0	12690	13090	0	0	0	0	0	0	3890	
MARÇO	5090	4990	7390	81080	0	110	560	2070	1700	9330	8040	0	0	0	0	0	0	3690	
ABRIL	5560	5560	10410	107490	2040	950	1450	2790	980	12230	11890	0	0	0	0	0	0	1880	
MAIO	7530	6240	10320	95900	8190	180	1160	1550	280	12040	8600	0	0	0	0	0	0	0	
JUNHO	6900	6730	10040	101720	4720	780	330	1570	680	11580	5420	0	0	0	0	0	0	0	
JULHO	10040	7060	13660	126640	8140	480	460	1510	570	14350	1010	0	0	0	0	0	0	0	
AGOSTO	7710	7330	16590	131390	4070	480	810	1580	230	16450	1740	0	0	0	0	0	0	0	
SETEMBRO	6090	5860	12690	116050	5120	200	810	2060	140	13950	6500	0	0	0	0	0	0	0	
OUTUBRO	7440	6830	8890	104820	5550	750	150	2460	850	10080	11370	0	0	0	0	0	0	0	
NOVEMBRO	5760	4950	8620	99190	4520	170	240	1840	3150	15340	11020	0	0	0	0	0	0	0	
DEZEMBRO	6340	3840	8410	101680	2990	0	670	1200	0	11750	26860	0	0	0	0	0	0	0	
TOTAL	82670	71860	125550	1256200	45340	4640	7730	23610	8670	150440	114130	0	0	0	0	0	0	16030	

R3 — Reciclagem/recuperação de compostos orgânicos que não são utilizados como solventes (incluindo as operações de compostagem e outras transformações biológicas).
R13 — Acumulação de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R1 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde esta é efectuada).
D1 — Deposição sobre o solo ou no seu interior (por exemplo, aterro sanitário, etc.).

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Peso relativo de cada tipo de resíduo



Evolução da recolha de resíduos (kgs)

Tipo	2023	2024	Varição
Recolha seletiva	269 500	280 080	3,93%
Indiferenciados	1 190 530	1 301 540	9,32%
Outros resíduos recicláveis	81 850	195 090	138,35%
Resíduos verdes	118 110	114 130	-3,37%
Outros resíduos não recicláveis	207 150	16 030	-92,26%

Recolha seletiva





Handwritten signatures and initials in the top right corner.

O encerramento da célula de Aterro no Ecoparque do Nordeste levou a que os resíduos monstros e outros resíduos não recicláveis que anteriormente eram depositados em aterro, passassem a ser reclassificados em outros resíduos recicláveis.

3. CLIENTES

3.1 Caracterização

Os clientes da Nordeste Ativo E.M., S.A. são todos os proprietários ou usufrutuários de imóveis ou negócios que residem no concelho de Nordeste e utilizam os serviços de águas, saneamento e recolha de resíduos.

Desta forma a caracterização dos clientes está correlacionada com a população do concelho.

O concelho de Nordeste em termos de população é o mais pequeno da ilha de São Miguel, com uma população em 2021 de 4.369 habitantes, correspondente a cerca de 3,3% da população da ilha. O concelho tem uma área de 101,5Km², cerca de 13,6% da área da ilha de São Miguel e está subdividido em 9 freguesias, conforme quadro abaixo:

Número de habitantes por freguesia

Nordeste	Fazenda	S. Pedro	St. António	Algarvia	Santana	Achada	Achadinha	Salga
1.160	749	245	260	240	380	387	463	485

[Handwritten signature]

A nível económico o concelho de Nordeste é relativamente pouco desenvolvido, o que resulta num tecido empresarial reduzido e num baixo poder de compra da população, justificando a posição do Município de não repercutir no consumidor final o custo efetivo da gestão dos sistemas de saneamento, resíduos e abastecimento de água.

Os clientes são divididos por vários tipos de consumidor conforme a atividade exercida.

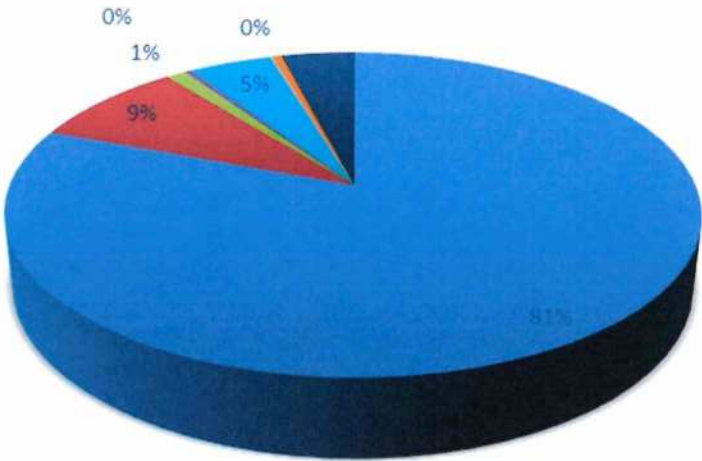
Número de clientes por tipo de consumidor

Tipo de Consumidor	2023	2024	Variação
Doméstico	2 489	2 495	0,24%
Comércio/Indústria	251	267	6,37%
Instituições	34	34	0,00%
Obras	21	11	-47,62%
Agro Pecuária	150	144	-4,00%
Administração Central	17	18	5,88%
Administração Local	124	126	1,61%
TOTAL	3 086	3 095	0,29%

Os dados são relativos ao mês de dezembro.

Peso relativo de cada tipo de consumidor

2024



■ Doméstico ■ Comércio/Indústria ■ Instituições ■ Obras ■ Agro Pecuária ■ Administração Central ■ Administração Local

3.2 Evolução

A nível demográfico os dados históricos indicam uma tendência de redução da população residente, resultante do envelhecimento da população e da redução da taxa de natalidade, bem como dos fluxos demográficos de migração e emigração. Esta tendência prevê-se que se venha a manter no futuro.

Número de habitantes

1950	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
11.553	11.180	8.885	6.803	5.490	5.291	4.937	4369

Número de habitantes por grupo etário

	1960	1970	1981	1991	2001	2011	2021
0 - 14 anos	3.961	9.325	s/dados	1.290	1.041	876	576
15 - 24 anos	1.707	1.495	s/dados	926	810	638	520
25 - 64 anos	4.736	3.585	s/dados	2.317	2.492	2.550	2.349
Mais de 65 anos	776	870	s/dados	957	948	873	924

A contrariar a redução do consumo devido à redução da população, está o aumento do fluxo turístico e o aumento de unidades de alojamento e casas de veraneio no concelho. Esta é uma tendência que tem vindo a aumentar desde a liberalização do espaço aéreo nos Açores e é esperado que se mantenha a tendência de crescimento no futuro. No entanto o fluxo turístico apresenta uma atividade muito sazonal, pelo que se espera um aumento do consumo principalmente nos meses de verão.

4. INVESTIMENTOS

No ano de 2024 a Nordeste Ativo não teve acesso a subsídios de apoio ao investimento, condição imprescindível para a concretização de investimentos de relevo.

Foram submetidas em 2024 as seguintes candidaturas aos Fundos Comunitários do Açores 2030:

- REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA À VILA DE NORDESTE E FREGUESIAS DA ACHADINHA E SALGA, AUTOMATIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE TRATAMENTO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO CONCELHO no valor de 1.258.329,42 €
- RECOLHA SELETIVA DOS BIORRESÍDUOS, RESÍDUOS VERDES E MONOS NO CONCELHO DE NORDESTE, no valor de 365.826,99 €.

5. RECURSOS HUMANOS

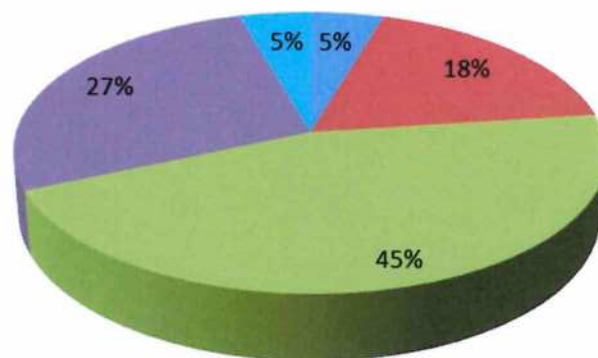
Quadro de pessoal por categoria profissional

Categoria profissional	Nº de colaboradores
Escriturário	2
Assistente Administrativo	1
Assistente Operacional	1
Auxiliar de Serviços Gerais	2
Canalizador	2
Leitor Cobrador	1
Motorista de Pesados	2
Técnico	1
Técnico de 2º	1
Técnico de Contabilidade	1
Gestor	1
Contínuo	1
Servente	6
Programas de Emprego	0
TOTAL	22

O quadro permanente de pessoal da empresa é formado por 22 colaboradores, sendo 18 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

A média de idade dos colaboradores é de 43 anos e é distribuída da seguinte forma:

Idades	Nº de colaboradores
60 a 66 anos	1
50 a 59 anos	4
40 a 49 anos	10
30 a 39 anos	6
18 a 29 anos	1
TOTAL	22



- 60 a 66 anos
- 50 a 59 anos
- 40 a 49 anos
- 30 a 39 anos
- 18 a 29 anos

Handwritten signatures and notes:
 M
 J
 mBorges
 A

Evolução dos gastos com pessoal (€)

Rúbrica	2023	2024	Variação
Remuneração dos órgãos sociais	0,00	0,00	0,00%
Remuneração do pessoal	343 918,54	347 640,83	1,08%
Encargos sobre as remunerações	89 892,87	75 209,21	-16,33%
Seguros	6 280,09	5 310,03	-15,45%
Gastos de ação social	9 675,30	0,00	-100,00%
Outros gastos com pessoal	999,04	4 793,94	379,85%
TOTAL	450 765,84	432 954,01	-3,95%

6. SITUAÇÃO ECONÓMICO FINANCEIRA

6.1 Análise Económica

O resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) apresenta um valor positivo de 196.878,96€.

Descrição	2023	2024	Variação
Resultados operacionais	77 326,06	196 878,96	154,61%
Resultados financeiros	-77 326,06	-95 035,41	22,90%
Resultados antes de impostos	0,00	101 843,55	0,00%
Imposto sobre o rendimento	-5 287,24	-18 143,16	243,15%
Resultado líquido	-5 287,24	83 700,39	-1683,06%

A nível do balanço, ocorreu a seguinte evolução:

	2023	2024	Varição
Ativo líquido	2 612 339,84	2 369 543,35	-9,29%
Não corrente	2 273 358,08	2 114 375,80	-6,99%
Corrente	338 981,76	255 167,55	-24,73%
Capitais Próprios	544 117,68	519 341,29	-4,55%
Capital social	50 000,00	50 000,00	0,00%
Passivo	2 068 222,16	1 850 202,06	-10,54%
Não corrente	1 318 766,08	1 419 251,94	7,62%
Corrente	749 456,08	430 950,12	-42,50%

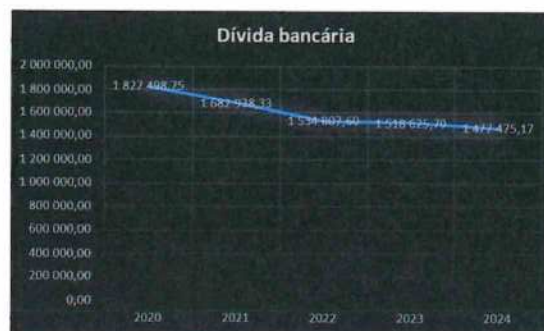
A nível do financiamento bancário, verificou-se a seguinte evolução:

Financiamento bancário	2023	2024	Varição
Não corrente (Longo Prazo)	1 318 740,81	1 419 237,61	100 496,80
Corrente (Curto Prazo)	199 884,98	58 237,56	-141 647,42
TOTAL	1 518 625,79	1 477 475,17	-41 150,62

O facto de a Nordeste Ativo ter as taxas de juros de todos os seus empréstimos bancários indexadas à Euribor, levou a que os gastos com juros subissem 23% em relação ao ano anterior, o que representou um custo adicional de 17.709,35€ em gastos de financiamento.

No entanto a reestruturação de grande parte do financiamento para taxas de spread mais baixas, permitiu atenuar parte do aumento dos custos de financiamento devido à subida dos indexantes de juros.

Financiamento	2020	2021	2022	2023	2024
Juros	64 229,48	41 144,13	39 025,25	77 326,06	95 035,41
Dívida bancária	1 827 498,75	1 682 938,33	1 534 807,60	1 518 625,79	1 477 475,17



Handwritten signature: Borges

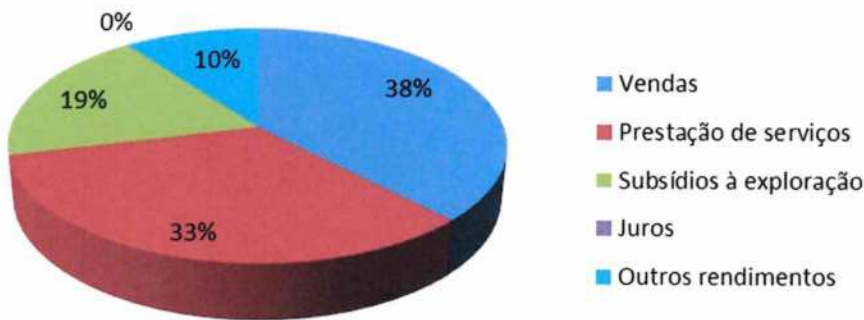
Handwritten signature

6.2 Rendimentos

Os rendimentos no ano de 2024 tiveram uma subida de 10% relativamente ao ano anterior, devido ao aumento do consumo e à atualização do tarifário.

Rendimentos (€)	2023	2024	Varição
Vendas	321 268,26	395 155,33	23%
Prestação de serviços	323 506,78	350 021,05	8%
Subsídios à exploração	203 068,66	196 576,00	-3%
Juros	2,61	0,58	-78%
Outros rendimentos	104 435,73	107 367,87	3%
TOTAL	952 282,04	1 049 120,83	10%

Peso relativo de cada rendimento

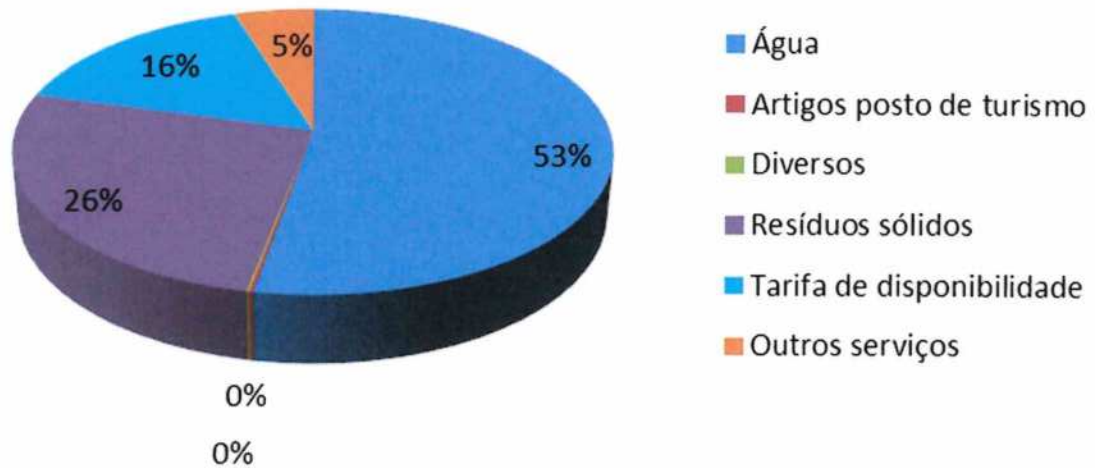


A evolução do rédito da empresa detalha-se da seguinte forma:

Rúbrica	2022	2023	Varição
VENDAS			
Água	308 622,25	318 865,22	3,32%
Artigos posto de turismo	1 064,05	1 834,29	72,39%
Diversos	0,00	532,75	0,00%
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS			
Resíduos sólidos	139 889,64	151 401,25	8,23%
Tarifa de disponibilidade	109 784,97	129 727,07	18,16%
Outros serviços	24 153,37	42 378,46	75,46%
TOTAL	583 514,28	644 739,04	10,49%

Amg
Borge
XX

Peso relativo de cada rédito



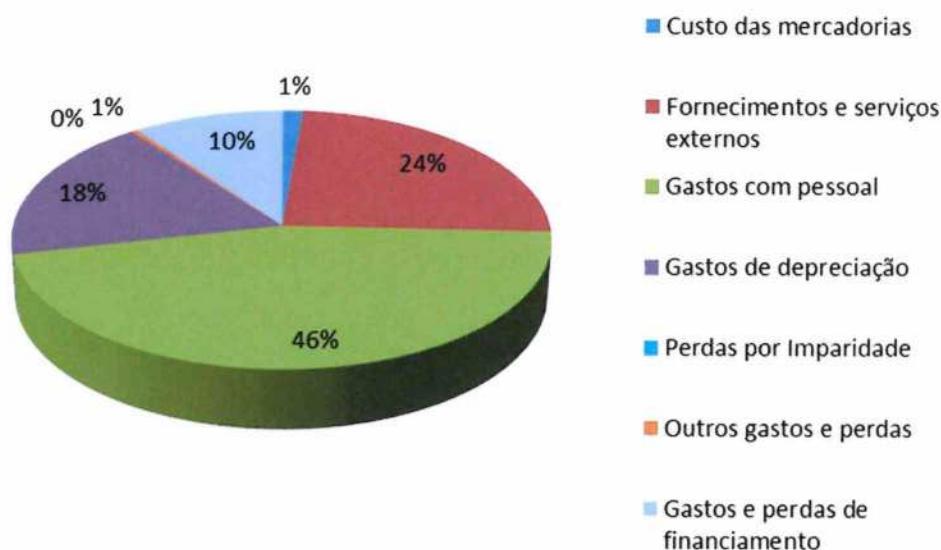
6.3 Gastos

A evolução dos gastos da empresa detalha-se da seguinte forma:

Gastos (€)	2023	2024	Varição
Custo das mercadorias	12 136,72	12 860,64	5,96%
Fornecimentos e serviços externos	205 522,55	229 899,25	11,86%
Gastos com pessoal	450 765,84	432 954,01	-3,95%
Gastos de depreciação	174 325,15	172 996,43	-0,76%
Perdas por Imparidade	0,00	0,00	0,00%
Outros gastos e perdas	33 383,43	3 464,04	-89,62%
Gastos e perdas de financiamento	77 326,06	95 035,41	22,90%
TOTAL	953 459,75	947 209,78	-0,66%

Peso relativo dos gastos

Handwritten signature and initials:
 Borges
 [Signature]



Fornecimentos e Serviços Externos

Rubrica	2023	2024	Variação
Subcontratos	74 786,01	74 048,36	-0,99%
Trabalhos especializados	31 626,50	53 877,60	70,36%
Publicidade e propaganda	271,66	359,55	32,35%
Vigilância e segurança	0,00	0,00	0,00%
Honorários	7 733,40	5 155,60	-33,33%
Conservação e reparação	26 026,59	24 026,73	-7,68%
Serviços bancários	3 984,71	4 220,51	5,92%
Taxas ERSARA	6 789,01	8 298,72	22,24%
Livros e Documentação Técnica	87,00	1 090,39	1153,32%
Ferramentas e Utensílios	0,00	114,06	100,00%
Material de escritório	1 617,38	1 710,11	5,73%
Artigos para oferta	0,00	0,00	0,00%
Outros materiais	0,00	0,00	0,00%
Electricidade	3 437,53	3 330,02	-3,13%
Combustíveis	36 005,67	33 175,45	-7,86%
Deslocações e estadas	0,00	0,00	0,00%
Rendas e alugueres	0,00	90,00	100,00%
Comunicação	7 181,02	8 326,93	15,96%
Seguros	3 540,82	3 512,72	-0,79%
Contencioso e notariado	80,00	125,00	56,25%
Despesas de representação	61,50	110,00	78,86%
Limpeza, higiene e conforto	353,12	50,93	-85,58%
Serviços Cloud	868,98	629,33	-27,58%
Outros serviços	1 071,13	7 647,24	613,94%
TOTAL	205 522,03	229 899,25	11,86%

6.4 Indicadores Financeiros



Rádios	2023	2024	Variação
Divida líquida financeira	70,79%	73,21%	3,42%
Rendibilidade operacional	39,03%	49,64%	27,18%
Autonomia financeira	20,82%	21,92%	5,27%
Solvabilidade	26,30%	28,07%	6,75%

Divida líquida financeira = Passivo MLP / (Passivo MLP + Capital Próprio)

Rendibilidade operacional = EBITDA / Vendas e prestação de serviços

Autonomia financeira = Capital Próprio / Ativo

Solvabilidade = Capital Próprio / Passivo

6.5 Evolução Previsível

O exercício de 2024 marca o regresso da empresa aos resultados positivos, após dois exercícios consecutivos com resultados negativos.

As vendas e prestação de serviços tiveram um aumento significativo no valor de 100.401€, cerca de 10% em relação ao ano de 2023, devido ao aumento do consumo e atualização dos preços, o que resultou num resultado antes de impostos de praticamente o mesmo valor, uma vez que os custos manteve-se praticamente inalterado.

Com este forte resultado positivo alcançado, a empresa fica preparada para financiar os investimentos programados e suportar os aumentos que se vão verificar no tratamento de resíduos sólidos e custos com pessoal nos próximos anos.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que o resultado líquido negativo do exercício de 2024, no valor de 83.700,39€, tenha a seguinte aplicação:

Resultados Transitados.....83.700,39€

8. NOTA FINAL

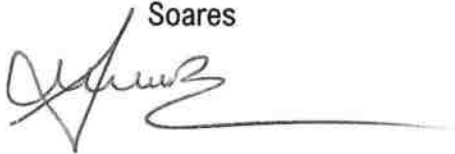
O Conselho de Administração agradece:

- ✓ à **Câmara Municipal de Nordeste** pela confiança e apoio demonstrados;
- ✓ aos membros da **Assembleia Geral** pela colaboração dispensada;
- ✓ ao **Revisor Oficial de Contas e Técnico Oficial de Contas** pela rigor e transparência das nossas contas;
- ✓ à **ERSARA** pelo incentivo à prestação de um serviço de qualidade;
- ✓ aos **Clientes** pela utilização dos nossos serviços;
- ✓ a todos os **Colaboradores** da empresa pelo profissionalismo e dedicação demonstrados;
- ✓ a todos os **Fornecedores** pelo interesse e pela qualidade dos serviços;
- ✓ de forma geral, a todas as **Entidades** que colaboraram connosco no ano de 2024.

Nordeste, 26 de Março de 2025.

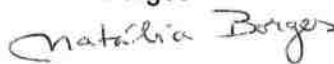
O Conselho de Administração

António Miguel Borges
Soares



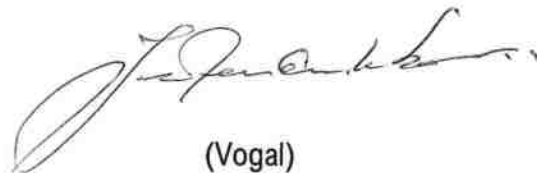
(Presidente do Conselho de
Administração)

Natália de Conceição Rego
Borges



(Vogal)

João de Deus Andrade
Sousa



(Vogal)


Borges


Demonstrações Financeiras

Nordeste Ativo E.M., S.A.

NIF: 512088357

Balanço em 31 de dezembro de 2024

(em euros)

Rubrica	Notas	2024	2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3/6/10	2.110.995,40	2.269.910,18
Propriedades de investimento		-	-
Goodwill		-	-
Ativos intangíveis	3/7	-	-
Ativos biológicos		-	-
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		-	-
Outros investimentos financeiros	3/10	3.380,40	3.447,90
Créditos a receber		-	-
Ativos por impostos diferidos	3/17	-	-
Total ativo não corrente		2.114.375,80	2.273.358,08
Ativo corrente			
Inventários	3/9	35.293,88	31.735,23
Ativos biológicos		-	-
Clientes	3/10	62.014,89	56.682,40
Estado e outros entes públicos	3/19	4.530,00	933,00
Capital subscrito e não realizado		-	-
Outras créditos a receber	3/10/19	102.247,49	124.348,14
Diferimentos	3/19	1.280,45	1.676,42
Ativos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros ativos financeiros		-	-
Ativos não correntes detidos para venda		-	-
Caixa e depósitos bancários	3/4/10	49.800,84	123.606,57
Total ativo corrente		255.167,55	338.981,76
Total ativo		2.369.543,35	2.612.339,84
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	5/10/19	50.000,00	50.000,00
Ações (quotas) próprias		-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-
Prémios de emissão		-	-
Reservas legais	10/19	2.776,34	2.776,34
Outras reservas		-	-
Resultados transitados	19	552.090,95	525.816,15
Excedentes de revalorização		-	-
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	15/19	934.955,51	1.022.444,73
Resultado líquido do período	19	83.700,39	5.287,24
Dividendos antecipados		-	-
Total capital próprio		519.341,29	544.117,68
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos	3/10/11	1.419.237,61	1.318.740,81
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos	3/17	14,33	25,27
Outras dívidas a pagar		-	-
Total passivo não corrente		1.419.251,94	1.318.766,08
Passivo corrente			
Fornecedores	3/10	32.176,74	46.943,63
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos	3/19	27.735,23	15.214,43
Financiamentos obtidos	3	58.237,56	199.884,98
Outras dívidas a pagar	3/10/11/19	312.800,59	487.413,04
Diferimentos	3/19	-	-
Passivos financeiros detidos para negociação		-	-
Outros passivos financeiros		-	-
Passivos não correntes detidos para venda		-	-
Total passivo corrente		430.950,12	749.456,08
Total passivo		1.850.202,06	2.068.222,16
Total capital próprio e passivo		2.369.543,35	2.612.339,84

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2024

(em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados	3/13/20	745.176,38	644.775,04
Subsídios à exploração	3/5/15	196.576,00	203.068,66
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		-	-
Variação nos inventários da produção		-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	3/9	- 12.860,64	- 12.136,72
Fornecimentos e serviços externos	19/20	- 229.899,25	- 205.522,55
Gastos com o pessoal	3/5/18/20	- 432.954,01	- 449.752,12
Imparidade / Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)		-	-
Provisões (aumentos / reduções)		-	-
Imparidade de investimentos não depreciables/ amortizáveis (perdas / reversões)	3	-	-
Aumentos / reduções de justo valor	10	- 67,50	163,99
Outros rendimentos	19	107.368,45	104.438,34
Outros gastos	19	- 3.464,04	- 33.383,43
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		369.875,39	251.651,21
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3/6	- 172.996,43	- 174.325,15
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas / reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		196.878,96	77.326,06
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados	3/10/11/19	- 95.035,41	- 77.326,06
Resultado antes de impostos		101.843,55	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	3/17	- 18.143,16	- 5.287,24
Resultado líquido do período		83.700,39	5.287,24

[Handwritten signatures]
NIF: 51208357
(em euros)

Nordeste Ativo E.M., S.A.
Demonstrações das alterações no capital próprio no Período Janeiro 2024 - dezembro 2024

DISCRIÇÃO	Capital Subscrito	Ações (quotas) próprias	Outros Instrumentos do Capital Próprio	Prêmios de emissão	Reservas Legais	Outras Reversas	Resultados Transitados	Excedentes de Revalorização	Ajustamentos / Outras Variações do Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2023	(1)				2.776,34		(406.880,11)		1.109.933,73	(1.114,79)	754.715,17
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											0
Alterações de políticas contabilísticas											0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(2)									1.114,79	1.114,79
RESULTADO INTEGRAL 4=2+3	(3)									(5.287,24)	(5.287,24)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Realizações de capital											
Realizações de prémios de emissão											
Distribuições											
Entradas para cobertura de perdas											
Outras operações											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2023	(5)	50.000,00					(118.936,04)		(87.489,00)		(706.425,04)
	6=1+2+3+5						(118.936,04)		(87.489,00)		(706.425,04)
							(525.816,15)		1.022.444,73	(5.287,24)	544.117,68
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	(6)	50.000,00					(525.816,15)		1.022.444,73	(5.287,24)	544.117,68
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Realização do excedente de revalorização											
Excedentes de revalorização											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas no capital próprio											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	(7)						(25.274,80)		(87.489,22)	5.287,24	(108.476,78)
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8	(8)						(25.274,80)		(87.489,22)	5.287,24	(108.476,78)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
Realizações de capital											
Realizações de prémios de emissão											
Distribuições											
Entradas para cobertura de perdas											
Outras operações											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	(10)	50.000,00					(551.090,95)		934.955,51	83.700,39	519.344,29

Fluxos de caixa de 1 de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2024

(em euros)

Rubrica	Notas	2024	2023
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		865.299,51	796.888,13
Pagamentos a fornecedores		- 283.033,57	- 260.536,01
Pagamentos ao pessoal		- 420.399,59	- 434.068,53
Caixa gerada pelas operações		161.866,35	102.283,59
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		- 8.857,68	- 839,95
Outros recebimentos/pagamentos		- 92.652,36	52.804,67
Fluxos de caixa das atividades operacionais		60.356,31	154.248,31
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-	1.096,01
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	-
Outros ativos		-	-
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		-	-
Ativos intangíveis		-	-
Investimentos financeiros		-	411,20
Outros ativos		-	-
Subsídios ao investimento		-	-
Juros e rendimentos similares		-	-
Dividendos		-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento		-	684,81
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		2.099.631,35	120.061,73
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Cobertura de prejuízos		-	-
Doações		-	-
Outras operações de financiamento		- 6.636,92	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		- 2.134.799,69	- 129.594,03
Juros e gastos		- 92.356,78	- 68.988,50
Dividendos		-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-
Outras operações de financiamento		-	-
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		- 134.162,04	- 78.520,80
Variação de caixa e seus equivalentes		- 73.805,73	75.042,70
Caixa e seus equivalentes no início do período		123.606,57	48.563,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período		49.800,84	123.606,57


Borges


ANEXO

1. Identificação da Entidade

1.1. Designação da entidade

NORDESTE ATIVO E.M., S.A.

1.2. Sede

Rua Dr. Manuel João da Silveira, n.º 1 A, freguesia e concelho de Nordeste

1.3. Natureza da atividade

A NORDESTE ATIVO E.M., S.A. é uma entidade empresarial local de gestão de serviços de interesse geral, pessoa coletiva de direito privado, com natureza municipal e sob a forma de sociedade anónima, constituída em 5 de setembro de 2005. A entidade tem como objeto social:

- a) A gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes, a recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos, a higiene pública no concelho do Nordeste;
- b) A promoção e gestão de equipamentos coletivos e prestação de serviços na área da cultura, desporto, turismo e atividades recreativas.

Em complemento daquelas atividades, poderá a Empresa Municipal exercer, diretamente ou em colaboração com terceiros, atividades acessórias ou subsidiárias da exploração e gestão, bem como outros ramos de atividade conexos, incluindo a prestação de serviços, que não prejudiquem a prossecução do seu objeto e que tenham em vista a melhor utilização dos seus recursos disponíveis.

A entidade encontra-se, portanto, registada na Classificação das Atividades Económicas Rev.3 com os códigos 36001 – Captação e Tratamento de Água, como atividade principal, e 38112 – Recolha de Outros Resíduos não Perigosos e 84123 – Administração Pública Atividades de Cultura, Desporto, Recreativas, Ambiente, Habitação e de Outras Atividades Sociais, exceto Segurança Social obrigatória, como atividades secundárias.


Borges


1.4. Designação e sede da empresa-mãe final e local onde podem ser obtidas cópias das demonstrações financeiras consolidadas

O capital social da entidade, no valor de 50.000,00€, é totalmente detido pela Câmara Municipal de Nordeste sediada na Praça da República, concelho de Nordeste, local onde pode ser obtidas as demonstrações financeiras consolidadas.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e da especialização dos exercícios (regime de acréscimo) e de acordo com as normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), em conformidade com as disposições em vigor em Portugal, de acordo com o Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, relativo às demonstrações financeiras anuais, às demonstrações financeiras consolidadas e aos relatórios conexos de certas formas de empresas, que altera a Diretiva n.º 2006/43/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as Diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho, e altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística.

Os instrumentos legais do SNC são os seguintes:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, republica o Código de Contas;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, que aprova os modelos das demonstrações financeiras para as diferentes entidades que aplicam o SNC;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, com a homologação da Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística;
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, com a homologação das Normas contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho, com a homologação das Normas Interpretativas do Sistema de Normalização Contabilística;


Borges

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil e integram o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respectivos montantes em Euros.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas, e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que provocassem efeitos nas demonstrações financeiras, pelo que as mesmas apresentam uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2022, incluídas nas demonstrações financeiras anexas para efeitos comparativos, apresentam-se em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

3. Principais Políticas Contabilísticas:

A entidade aplica as suas políticas contabilísticas consistentemente para transações semelhantes, outros acontecimentos e condições, permitindo não só que as demonstrações financeiras proporcionem informação fiável e relevante sobre os efeitos das mesmas na posição financeira, desempenho financeiro e fluxos de caixa, mas também permitindo que tal informação seja comparável ao longo do tempo.

As demonstrações financeiras anexas, elaboradas a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as NCRF, foram preparadas no pressuposto da continuidade.

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das Demonstrações Financeiras:

Os elementos das demonstrações financeiras foram reconhecidos e inscritos no balanço e na demonstração de resultados utilizando as bases de mensuração constantes da Estrutura Conceptual enquanto parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e de acordo com as disposições de cada NCRF para o efeito.


Borges
AA

Ativos fixos tangíveis

Determinado item é reconhecido como ativo quando diga respeito a um recurso controlado pela entidade, como resultado de acontecimentos passados e do qual se espera que fluam para a entidade benefícios económicos futuros.

Os itens do ativo fixo tangível, classificados para reconhecimento como um ativo, são mensurados pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias de funcionamento. Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo fixo tangível são escriturados pelo seu custo, deduzido das correspondentes depreciações e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sendo a quantia depreciable dos AFT imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Existindo algum indício de uma alteração significativa da vida útil de determinado item do AFT é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expetativas.

Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significativas nos elementos do ativo fixo tangível são registados como gasto do período em que incorridos. Os dispêndios com inspeção e conservação dos ativos são registados como gastos.

As mais ou menos valias resultantes da alienação ou abate do ativo fixo tangível são determinadas como a diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos".

Ativos Intangíveis

Os itens do ativo intangível são classificados para reconhecimento como um ativo se, e apenas se, forem identificáveis. Um ativo satisfaz o critério de identificabilidade na definição de um ativo intangível quando:

- a) For separável, isto é, capaz de ser separado ou dividido da entidade e vendido, transferido, licenciado, alugado ou trocado, seja individualmente ou em conjunto com um contrato, ativo ou passivo relacionado; ou
- b) Resultar de direitos contratuais ou de outros legais, quer esses direitos sejam transferíveis quer sejam separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigações.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Um ativo intangível é inicialmente mensurado pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo em condições necessárias de funcionamento. Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo intangível são escriturados pelo seu custo, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

A quantia amortizável de um ativo intangível com uma vida finita é imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, cessando na data em que o ativo for desreconhecido.

Um ativo intangível com uma vida indefinida não é amortizado, sendo revistos a cada período os acontecimentos e circunstâncias que apoiam a avaliação de uma vida útil indefinida.

Um ativo intangível é desreconhecido no momento da alienação ou quando não se esperam futuros benefícios económicos do seu uso ou alienação.

Imparidade de ativos

À data de cada relato financeiro, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade dos ativos. Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica “Imparidade de ativos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)” ou na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)”, caso a mesma respeite a ativos não depreciables.

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do Ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada Ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as mesmas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração de resultados na rubrica supra referida sendo efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores. Não é permitida a reversão de imparidade em instrumentos de capital próprio.

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

Inventários

Os inventários são ativos (a) detidos para venda no decurso ordinário da atividade empresarial; (b) no processo de produção para tal venda; ou (c) na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços.

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O custo de compra de inventários inclui o preço de compra, direitos de importação e outros impostos (que não sejam os subsequentemente recuperáveis das entidades fiscais pela entidade), os custos de transporte, manuseamento e outros gastos diretamente atribuíveis à respetiva aquisição. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado no decurso ordinário da atividade empresarial deduzido de todos os gastos estimados necessários para realizar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários”.

Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Quando um ativo financeiro ou um passivo financeiro é inicialmente reconhecido, uma entidade deve mensurá-lo pelo seu justo valor. Os custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro ou à emissão do passivo financeiro devem ser incluídos no justo valor, no caso dos ativos e passivos financeiros cuja mensuração subsequente não seja ao justo valor.

Após o reconhecimento inicial, a mensuração subsequente de ativos e passivos financeiros deverá ser, em cada data de relato, reconhecidas na demonstração de resultados pelo justo valor, exceto:

- Instrumentos de capital próprio de uma outra entidade que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como derivados que estejam associados a e devam ser liquidados pela entrega de tais instrumentos, os quais devem ser mensurados ao custo menos perdas por imparidade;
- Contratos para conceder ou contrair empréstimos que não possam ser liquidados em base líquida, quando executados, se espera que reúnam as condições para reconhecimento ao custo ou ao custo amortizado

menos perdas por imparidade, e a entidade designe, no momento do reconhecimento inicial, para serem mensurados ao custo menos perdas por imparidade;

- Ativos financeiros que a entidade designe, no momento do seu reconhecimento inicial, para ser mensurado ao custo amortizado (utilizando o método da taxa de juro efetiva) menos qualquer perda por imparidade; ou
- Ativos financeiros não derivados a serem detidos até à maturidade, os quais deverão ser mensurados ao custo amortizado.

Um ativo financeiro pode ser designado para ser mensurado ao custo amortizado se satisfizer todas as seguintes condições:

- Seja à vista ou tenha uma maturidade definida;
- Os retornos para o seu detentor sejam i) de montante fixo, ii) de taxa de juro fixa durante a vida do instrumento ou de taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (como por exemplo a Euribor) ou que inclua um spread sobre esse mesmo indexante; e
- Não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar para o seu detentor em perda do valor nominal e do juro acumulado (excluindo-se os casos típicos de risco de crédito).

Exemplos de instrumentos financeiros que são mensurados ao custo amortizado:

- Clientes e outros créditos a receber ou outras dívidas a pagar, bem como empréstimos bancários;
- Investimentos em obrigações não convertíveis;
- Créditos a receber ou dívidas a pagar em moeda estrangeira, porém, qualquer alteração no montante a pagar ou a receber devido a alterações cambiais é reconhecida na demonstração de resultados;
- Empréstimos a subsidiárias ou associadas que sejam exigíveis; ou
- Um instrumento de dívida que seja imediatamente exigível se o emitente incumprir o pagamento de juro ou de amortização de dívida.

Na categoria de instrumentos financeiros incluem-se os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

No final de cada período de relato financeiro são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos bancários, mensurados pelo seu valor nominal, e mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor. Se o seu vencimento for inferior a 12 meses, são reconhecidos no ativo corrente; caso contrário, e ainda quando existirem limitações à sua disponibilidade ou movimentação, são reconhecidos no ativo não corrente.

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

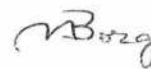
Custos dos Empréstimos Obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse, ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.



Rédito

O rédito é o rendimento que surge no decurso das atividades ordinárias de uma entidade, como sejam vendas, prestações de serviços, juros, dividendos e royalties.

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade, não incluindo impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato financeiro. O desfecho de uma transação pode ser fiavelmente estimado quando todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- a) A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- b) Seja provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- c) A fase de acabamento da transação à data do Balanço possa ser mensurada com fiabilidade;
- d) Os custos incorridos ou a incorrer com a transação possam ser mensurados com fiabilidade.

Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí



Borges


poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a empresa irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornem recebíveis.

Acontecimentos Subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço são aqueles subsequentes, favoráveis e desfavoráveis, que ocorrem entre a data do balanço e a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão, pelo órgão de gestão. Poderão ser identificados dois tipos de acontecimentos: os que dão lugar a ajustamentos e que, como tal, proporcionam prova de condições que existiam à data do balanço; e os que não dão lugar a ajustamentos, sendo indicativos de condições que surgiram após a data do balanço e que, como tal, devem ser divulgados.

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui

diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos, ativos e passivos, são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis, a menos que resultem do reconhecimento inicial do *trespasse (goodwill)*, do reconhecimento inicial de um Ativo ou passivo numa transação que não seja uma concentração de atividades empresariais e não afete, no momento da transação, nem o lucro contabilístico (perda contabilística) nem o lucro tributável (perda fiscal).

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Fluxos de Caixa

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diuturnidades, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente.

[Handwritten signatures]
Borges

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os gastos com férias e subsídio de férias são registados como gasto do período em que os empregados adquirem o direito ao seu recebimento. Em consequência, as responsabilidades com férias e subsídio de férias e correspondentes encargos patronais vencidos e não pagos à data de relato financeiro foram estimados e incluídos na rubrica “Outras dívidas a pagar”.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras dívidas a pagar” ou “Outros créditos a receber”.

3.2. Outras políticas contabilísticas relevantes.

Todas as políticas contabilísticas relevantes foram mencionadas no ponto anterior.

3.3. Juízos de valor, excetuando os que envolvem estimativas, que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram mais impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras.

Na preparação das demonstrações financeiras, o órgão de gestão utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o período contabilístico seguinte.

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas que tenham um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos durante o período contabilístico seguinte.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas a entidade adotou certos pressupostos e estimativas envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte.

Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão tiveram por base o seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas na elaboração de tais estimativas. As alterações às estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

- a) Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- b) Análise de imparidades, nomeadamente, de créditos a receber;
- c) Gastos com pessoal referentes a férias/ subsídio de férias a pagar no exercício seguinte.

4. Fluxos de Caixa

4.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de Caixa e em Depósitos Bancários

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, “caixa e seus equivalentes” inclui numerário, depósitos à ordem e depósitos a prazo. À data de relato financeiro não existem saldos de caixa e seus equivalentes que

[Handwritten signature]
Borges

[Handwritten signature]

não estejam disponíveis para uso. A quantia escriturada e movimentos do período de caixa e seus equivalentes decompõem-se conforme se apresenta:

	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	167,49	758.800,74	758.775,32	192,91
Depósitos à Ordem	123.439,08	2.299.838,81	2.373.669,96	49.607,93
Outros Depósitos Bancários				
Total de Caixa e Depósitos Bancários	123.606,57	3.058.639,55	3.132.445,28	49.800,84
Dos quais: Depósitos bancários no exterior				

Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca das componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da entidade.

5. Partes relacionadas

Uma parte está relacionada com uma entidade se:

- (a) Direta, ou indiretamente através de um ou mais intermediários, a parte:
 - Controlar, for controlada por ou estiver sob o controlo comum de uma entidade;
 - Tiver um interesse na entidade que lhe confira influência significativa sobre a mesma; ou
 - Tiver um controlo conjunto sobre a entidade.
- (b) A parte for uma associada ou um empreendimento conjunto em que a entidade seja o empreendedor de acordo com a NCRF 13 – Interesses em empreendimentos conjuntos e interesses em associadas; ou
- (c) A parte for membro do pessoal chave da gestão da entidade ou da sua empresa-mãe.

5.1. Relacionamentos com empresas-mãe

A Nordeste Ativo E.M., S.A. é detida em 100% pela Câmara Municipal de Nordeste, contribuinte número 512 042 659, sediada na Praça da República, concelho de Nordeste, sendo as demonstrações financeiras consolidadas na mesma. A empresa-mãe imediata é a controladora final tendo a obrigatoriedade de elaborar demonstrações financeiras que são disponibilizadas para uso público.

Partida Social
Nº 1000
Terc. 2023


Mendes

As entidades que participam no capital da entidade declarante e as entidades em que a mesma participa apresentam-se, resumidamente, com as seguintes características:



Entidades que participam no capital da empresa declarante

NIF	512 042 659
Denominação	Câmara Municipal de Nordeste
Sede	Praça da República, Nordeste
Participação imediata no capital social - valor	50,000.00 €
Participação imediata no capital social - %	100%
Participação de direitos de voto - %	100%
Data de início da participação no capital da empresa	05-09-2005
É a entidade controladora final?	Sim

NIF	512 092 095
Denominação	Gedernor - Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos e Turísticos do Nordeste, S.A. - Em liquidação
Sede	Rua António Alves de Oliveira, 46, Nordeste
Natureza da relação	Associada
Consolidação de Contas do Grupo	Sim
Método de Consolidação de Contas	Método de Equivalência Patrimonial
Capital Próprio	Sem informação financeira
Resultado Líquido do último exercício	Sem informação financeira
Participação imediata no capital social - valor	24.500,00 €
Participação imediata no capital social - %	49%
Participação de direitos de voto - %	49%
Data de início da participação no capital da empresa	23-09-2005

Até à data em que as demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão não houve acesso a qualquer informação financeira da participada Gedernor, S.A., atualmente em situação de insolvência.

5.2. Transações entre partes relacionadas

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 as transações de natureza comercial e os saldos pendentes com partes relacionadas eram, resumidamente, os que se apresentam:

[Handwritten signature]
Borges

[Handwritten signature]

	Rubrica	Empresa-mãe - CMN	Associada - Gedernor
2024	Serviços Obtidos		
	Serviços Prestados	110.424,78	
	Subsídio à Exploração Otidos	196.576,00	
	Contas a pagar Correntes	33.870,00	
	Contas a Receber Correntes	3.631,06	282.013,31
2023	Serviços Obtidos		
	Serviços Prestados	78.962,79	
	Subsídio à Exploração Otidos	156.870,00	
	Contas a pagar Correntes	33.870,00	
	Contas a Receber Correntes	2.697,55	282.013,31

No exercício de 2015 foi reconhecida a imparidade dos saldos devedores da Associada Gedernor, S.A. considerando a situação de insolvência em que se encontra. Por decisão da Administração da empresa, aquele ajustamento foi levado a resultados transitados.

6. Ativos Fixos Tangíveis

6.1. Divulgações sobre Ativos Fixos Tangíveis

a) Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta

Os itens do ativo fixo tangível, classificados para reconhecimento como um ativo, são mensurados pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida.

Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo fixo tangível são escriturados pelo seu custo deduzido de qualquer depreciação acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações são calculadas após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, sendo a quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As depreciações do exercício, no

[Handwritten signature]
Borges

[Handwritten signature]

montante de 172.996,43€ (174.325,15€ em 2023) foram registadas na rubrica “Gastos de depreciação e de amortização”.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho. Para bens de investimento de valor reduzido (inferior a 1.000,00€) assumiu-se a vida útil de um ano.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Terrenos e Recursos Naturais	n/a
Edifícios e Outras Construções	Entre 4 e 50 anos
Equipamento Básico	Entre 4 e 50 anos
Equipamento de Transporte	Entre 4 e 10 anos
Equipamento Administrativo	Entre 3 e 8 anos
Outros Ativos Fixos Tangíveis	Entre 3 e 10 anos

d) Quantia escriturada bruta e depreciações acumuladas. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.



	Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento de Transporte	Equipamento Administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	184.054,50	2.494.615,73	637.328,00	386.576,22	24.349,88	30.263,11	158.641,67	3.916.329,11
2	Depreciações acumuladas iniciais	-	731.563,16	485.284,58	378.741,97	31.698,86	29.128,36	-	1.646.418,93
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais	-	-	-	-	-	-	-	-
4	quantia líquida escriturada inicial (4=1-2-3)	184.054,50	1.763.050,57	152.243,42	8.134,25	2.651,02	1.134,75	158.641,67	2.269.910,18
5	Movimentos do período: (5=5.1-5.2+5.3+5.4+5.5+5.6)	-	123.911,62	39.165,62	4.643,58	380,15	674,11	9.100,00	158.914,78
5.1	Total das adições	-	-	3.682,45	-	1.299,20	-	9.100,00	14.081,65
Adições	Aquisições em 1.ª mão	-	-	3.682,45	-	1.299,20	-	9.100,00	14.081,65
	Aquisições através de concentrações de atividades empresariais	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outras aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
	Estimativa de custos de desmantelamento e remoção	-	-	-	-	-	-	-	-
	Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-	-	-	-	-
	Acrescimo por revalorização	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
5.2	Total das diminuições	-	123.911,62	42.848,07	4.643,58	919,05	674,11	-	172.996,43
Diminuições	Depreciações	-	123.911,62	42.848,07	4.643,58	919,05	674,11	-	172.996,43
	Perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
	Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
	Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outras	-	-	-	-	-	-	-	-
5.3	Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
5.4	Transferências de AFT em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
5.5	Transferências de para activos não correntes devidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-
5.6	Outras transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Quantia líquida escriturada final (6=4+5)	184.054,50	1.639.138,95	113.077,80	3.490,67	3.031,17	468,64	167.741,67	2.110.995,40
7	Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida	-	-	-	-	-	-	-	-

As obrigações financeiras por locações de ativos fixos tangíveis são garantidas pela entrega de livrança a favor do Locador, com montante e data de vencimento em branco, ficando o locador com a faculdade de proceder ao respetivo preenchimento de acordo com o estipulado na Autorização de Preenchimento de Livrança.

À data de relato financeiro a empresa apresentava um saldo de 167.741,67€ (158.641,67€ em 2023) em investimentos em curso discriminado como se apresenta:

i)	Construção da Adutora da Tronqueira	67.737,50€
ii)	Construção de Reservatório na Vila do Nordeste	6.405,62€
iii)	Execução de Estações de Tratamento de Água	30.780,00€
iv)	Redes de drenagem da lomba de Santana	8.300,00€
v)	Saneamento águas residuais de Santo António	12.500,00€
vi)	Saneamento básico/condutas Rua Arraiado da Lomba da Fazenda	3.100,00€;
vii)	Saneamento básico/ Pavimentos da Salga	14.500,00€;
viii)	Saneamento águas residuais domésticas e construção da estação da Vila de Nordeste	6.600,00€
ix)	Aqueduto na Freguesia da Salga	8.718,55€;
x)	Reforço do Abastecimento de Água na Salga, Achadinha e Vila	9.100,00€.

O Conselho de Administração continua a manifestar intenção de investimento em cada projeto em curso.

7. **Ativos Intangíveis**

a) **Bases de mensuração usadas para determinar a quantia escriturada bruta**

Os itens do ativo intangível, classificados para reconhecimento como um ativo, são mensurados pelo seu custo que compreende o preço de compra, após dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo em condições necessárias de funcionamento. Na mensuração após reconhecimento é utilizado o modelo do custo de acordo com o qual os itens do ativo intangível são escriturados pelo seu custo, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

b) **Métodos de depreciação usados**

A quantia amortizável de um ativo intangível com uma vida finita é imputada numa base sistemática pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado, cessando na data em que o ativo for desreconhecido.

c) **Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas**

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo intangível	Vida útil estimada
Programas de Computador	3 anos
Projetos de desenvolvimento	3 anos

d) **Quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada no começo e fim do período e reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as alienações, os abates e as amortizações:**

[Handwritten signatures and initials]

Descrição	Programas de Computador	Projetos de Desenvolvimento	Total
Com vida útil indefinida:			
1 Quantia bruta escriturada inicial			
2 Perdas por imparidade acumuladas			
3 Quantia líquida escriturada final			
Com vida útil finita:			
4 Quantia bruta escriturada inicial	10.266,00	178.210,00	188.476,00
5 Amortizações acumuladas iniciais	10.266,00	178.210,00	188.476,00
6 Perdas por imparidade acumuladas iniciais			
7 Quantia líquida escriturada inicial (7= 4-5-6)			
8 Movimentos do período: (8=8.1-8.2+8.3+...+8.6)			
8,1 Total das adições			
8,2 Total das diminuições			
Diminuições	Amortizações		
	Perdas por imparidade		
	Alienações		
	Abates		
	Outras		
8,3 Reversões de perdas por imparidade			
8,4 Transferências de intangíveis em curso			
8,5 Transferências de/para activos não correntes detidos para venda			
8,6 Outras transferências			
9 Quantia líquida escriturada final (9=7+8)			
10 Quantia da garantia de passivos e/ou titularidade restringida			

8. Interesses em Empreendimentos Conjuntos e Investimentos em Associadas

8.1 Investimentos em associadas

O investimento na associada Gedernor, S.A. foi, inicialmente, registado pelo seu custo e, posteriormente, por indicação do Conselho de Administração, desreconhecido com reflexo nos capitais próprios na rubrica “ajustamentos em ativos financeiros”, na sequência dos resultados apresentados nos últimos exercícios económicos e, conseqüentemente, do valor do seu capital próprio. A quota-parte nas perdas foi reconhecida até ao montante do investimento efetuado sem que se tenha reconhecido perdas adicionais uma vez que não se verificaram condições que o justificassem.

Até à data em que as demonstrações financeiras anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão não houve acesso a qualquer informação financeira da participada Gedernor, S.A., atualmente em situação de insolvência.

[Handwritten signature]
Borges

[Handwritten signature]

a) Informação sobre as quantias escrituradas e movimentos no período decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial

A participada tem registado resultados líquidos insuficientes sem que outras alterações no seu capital próprio se tenham verificado a ponto de o mesmo se tornar positivo, pelo que não se verificaram quaisquer movimentos no período decorrentes da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial, mantendo-se a participação com valor nulo.

9. Inventários

9.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra, o transporte e outros gastos diretamente atribuíveis à respetiva aquisição. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados necessários para realizar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de perdas por imparidade em inventários”. Os inventários são mensurados ao custo médio de aquisição.

9.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas; Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período; Quantia de ajustamento de inventários reconhecida como um gasto do período

Descrição	2024			2023		
	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total	Mercadorias	Matérias primas, subsidiárias e de consumo	Total
Inventários iniciais	5.465,16	26.270,07	31.735,23		28.579,17	28.579,17
Compras	1.272,43	15.146,86	16.419,29	10.243,52	5.049,26	15.292,78
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais	4.495,72	30.798,16	35.293,88	5.465,16	26.270,07	31.735,23
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2.241,87	10.618,77	12.860,64	4.778,36	7.358,36	12.136,72
Quantias (líquidas) escrituradas de inventários	4.495,72	30.798,16	35.293,88	5.465,16	26.270,07	31.735,23





10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

10.1 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a entidade se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados ao custo amortizado menos qualquer perda por imparidade.

10.2 Quantia escriturada de cada uma das categorias de ativos financeiros e passivos financeiros, no total e para cada um dos tipos significativos de ativos e passivos financeiros de entre cada categoria.

a) Cientes

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Nos exercícios de 2024 não foi registado perdas e reversões de imparidade, como se pode verificar no quadro abaixo:

Descrição	2024			2023		
	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	TO TAL	Perdas por imparidade	Reversões de perdas por imparidade	TOTAL
Dividas a receber de clientes	-	-	-	-	-	-
Outras dívidas a receber	-	-	-	-	-	-
TO TAL	-	-	-	-	-	-

À data de relato financeiro o saldo de clientes totalizava 62.014,89€ (56.502,62€ em 2023) incluindo clientes de cobrança duvidosa que apresentam os seguintes montantes:

[Handwritten signature]
Borges

[Handwritten signature]

Descrição	Valor
Em mora:	
Há menos de seis meses	
Há mais de seis meses e até doze meses	
Há mais de doze meses e até dezoito meses	
Há mais de dezoito meses e até vinte e quatro meses	
Há mais de vinte e quatro meses	300.327,85
Perdas por imparidade acumuladas	- 300.327,85
TO TAL	-

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e de depósitos à ordem e a prazo registados pelo seu valor nominal, conforme se apresenta:

Descrição	2024	2023
Caixa e depósitos bancários		
Ativos		
Caixa	192,91	167,49
Depósitos Bancários	49.607,93	123.439,08
Outros Depósitos Bancários		
Total	49.800,84	123.606,57

c) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

À data de relato financeiro o saldo de fornecedores totalizava 32.176,74€ (46.943,63€ em 2023).

d) Decomposição dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 os instrumentos financeiros apresentavam, resumidamente, a seguinte decomposição:





Descrição	2024				2023		
	Mensurados ao Justo Valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidades acumuladas	Mensurados ao Justo Valor através de resultados	Mensurados ao custo amortizado	Imparidades acumuladas
Ativos Financeiros:	3.380,40	164.262,38	-	300.327,85	3.447,90	182.044,26	300.327,85
Clientes		62.014,89		300.327,85		56.682,40	300.327,85
Outros créditos a receber		102.247,49				125.361,86	
Outros investimentos financeiros	3.380,40				3.447,90		
Passivos Financeiros:	-	1.821.452,50	-	-	-	2.053.996,18	-
Fornecedores		32.176,74				46.943,63	
Financiamentos obtidos		1.477.475,17				1.518.625,79	
Outras dívidas a pagar		312.800,59				488.426,76	

e) Outros Investimentos Financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de “outros investimentos financeiros” respeitam ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) criado pela Lei n.º 70/2013, de 30 de agosto e mensurado ao justo valor, com as respetivas variações reconhecidas em resultados na rubrica de “aumentos/ reduções de justo valor”.

Para valorização considerou-se o valor das unidades de participação divulgado pela entidade gestora do fundo assumindo-o como referencial prático para o efeito, à data de 31/12/2024:

Descrição	Entregas FCT	Valor Unitário do Fundo a 31/12/2024	Valorização FCT
Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) até 31/12/2024	2.996,09	1,12827	3.380,40
TO TAL	2.996,09		3.380,40

À data de relato financeiro a rubrica de “aumentos/reduções de justo valor” apresentava, resumidamente, a seguinte decomposição:

Descrição	2024		2023	
	Perdas por Redução do Justo Valor	Ganhos por Aumento do Justo Valor	Perdas por Redução do Justo Valor	Ganhos por Aumento do Justo Valor
Outro Investimentos Financeiros:				
Fundo de Compensação do Trabalho (FCT)	67,50	-		163,99
Total		67,50		163,99

Considerando que a quantia da eventual valorização gerada pelas aplicações financeiras dos valores do FCT só é considerada gasto/ rendimento para efeitos tributários no momento do reembolso à entidade empregadora, há lugar ao reconhecimento de impostos diferidos que à data de relato financeiro apresentavam a seguinte decomposição:





	2024	2023
Aumento de justo valor	67,50	163,99
Redução de justo valor		
	67,50	163,99
Passivo por Impostos diferidos		25,27
Ativo por Impostos diferidos	10,94	

Em 2023, o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) foi extinto, a empresa pode resgatar o montante acumulado até 31 de dezembro de 2026. Os valores podem ser utilizados para apoio à habitação dos trabalhadores, formação profissional ou investimentos sociais. Após essa data, os saldos não reclamados serão transferidos para o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT).

f) Financiamentos Obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo pelo custo. O valor dos empréstimos contraídos e reconhecidos à data do balanço era o que se apresenta:

Descrição	Valor atual do empréstimo		Custos de empréstimos obtidos anuais	Dos quais Juros Suportados
	Corrente	Não Corrente		
Empréstimos genéricos:				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	58.237,56	1.419.237,61	95.035,41	88.023,29
Mercado de valores mobiliários				
Participantes de capital:				
Empresa-mãe - suprimentos e outros mútuos				
Outros participantes - suprimentos e outros mútuos				
Dos quais: Empresas participantes				
Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos				
TOTAL	1.477.475,17		95.035,41	88.023,29
Dos quais: não residentes				

Os movimentos registados no exercício relacionados com o reforço e/ou amortização de financiamentos obtidos foram os que, resumidamente, se apresentam:



Descrição	Quantia escriturada inicial	Reforços	Amortizações	Quantia escriturada final
Descobertos Bancários:				
Santander Totta	61,73		61,73	-
Empréstimos ao Investimento:				
Santander Totta	41.250,09		9.166,67	32.083,42
Caixa Económica Montepio Geral, S.A.				
Santander Totta				
NB Açores n.º 2371	8.502,35		2.065,63	6.436,72
NBA Fin. n.º 001619000015387	514.700,57		514.700,57	
Crédito Agrícola 56068407833 (3950812)	151.166,57		5.973,86	145.192,71
NBA n.º 0770003010	524.820,02		524.820,02	
Crédito Agrícola 56070268323	278.124,46	52.103,81	62.423,92	267.804,35
NB Açores m.º 0770003846		1.050.000,00	24.042,03	1.025.957,97
Total	1.518.564,06	1.102.103,81	1.205.616,62	1.477.475,17

De acordo com a Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal com referência a 31 de dezembro de 2023 o valor das garantias prestadas, por instituição bancária era de:

- Caixa de Crédito Agrícola Mútuo dos Açores, CRL 145.582,02€;
- Novo Banco dos Açores, S.A. 15.000,00€.

No início do exercício em análise, a empresa procedeu a uma reestruturação de crédito, tendo liquidado dois contratos de financiamento elaborados com o Novo Banco dos Açores, em 2019 e em 2020, através da contratação de um novo financiamento com condições mais favoráveis na mesma entidade bancária, o Novo Banco dos Açores. Esta operação teve como objetivo a melhoria das condições financeiras, nomeadamente ao nível da taxa de juro. A reestruturação não implicou a alteração substancial das responsabilidades financeiras da empresa, mantendo-se o cumprimento dos princípios de prudência e continuidade das operações.

10.3 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respetivos prazos de realização

Em 31 de dezembro de 2024 o capital da entidade, totalmente subscrito e realizado, no valor de 50.000,00€ era composto por cinquenta mil ações ordinárias com o valor nominal de um euro cada.



1) Reserva Legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual positivo tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que a mesma represente 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de dezembro de 2024 a reserva legal ascendia a 2.776,34€ (2.776,34€ em 2023).

11. Custos dos Empréstimos Obtidos

11.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos, apurados de acordo com a taxa de juro efetiva, são reconhecidos como gasto na demonstração de resultados do exercício de acordo com o pressuposto do acréscimo.

11.2. Quantia de custos de empréstimos obtidos anual suportada

No período de relato financeiro os custos anuais suportados com financiamentos obtidos, reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam na rubrica “Juros e gastos similares suportados” de acordo com o pressuposto do acréscimo, foram os que se apresentam:

Descrição	2024	2023
Juros Suportados	88.023,29	74.364,43
Outros Gastos de Financiamento	7.012,12	2.961,63
Total	95.035,41	77.326,06

12. Locações

12.1. Locações financeiras

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo.

À data do relato financeiro, a quantia escriturada líquida de cada categoria de ativo adquirido em regime de locação decompõe-se da seguinte forma:






Quantia escriturada	Activos Fixos Tangíveis
Quantia bruta escriturada inicial	11.040,13
Depreciações acumuladas	11.040,13
Perdas por imparidades e reversões	
Quantia líquida escriturada final	-

b) **Reconciliação entre o total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente para cada um dos seguintes períodos:**

	Pagamentos futuros	Activos Intangíveis	Activos Fixos Tangíveis	Total
5	Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço:			
5	Até um ano			
5	De um a cinco anos			
5	Mais de cinco anos			
6	Valor presente do total dos futuros pagamentos mínimos da locação:			
6	Até um ano			
6	De um a cinco anos			
6	Mais de cinco anos			
7	Rendas contingentes reconhecidas como gasto do período			
8	Total dos futuros recebimentos mínimos de sublocação à data do balanço			
9	Valor dos pagamentos reconhecidos como gastos do período			

c) **Responsabilidades refletidas na demonstração da posição financeira da entidade.**

Em 31 de dezembro de 2024 não há relativas a locações financeiras.

13. Rédito

13.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito, incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber, tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e de quantidades concedidos pela entidade, não incluindo impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data do relato financeiro.

Os restantes rendimentos são registados de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

13.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período.

O rédito reconhecido pela entidade nos exercícios de 2024 e 2023 detalha-se como se apresenta:

Rubricas	2024	2023
Vendas		
Água	392.729,90	318.901,22
Valorização Resíduos		
Artigos Posto Turismo	1.473,73	1.834,29
Diversos	951,70	532,75
Serviços		
Resíduos Sólidos	193.898,99	151.364,35
Tarifa Disponibilidade	119.069,91	129.692,79
Deposição Resíduos		
Outros Serviços	37.052,15	42.449,64
TOTAL	745.176,38	644.775,04

No exercício de 2024, registou-se um aumento no rédito de cerca de 16%, decorrente do crescimento da atividade da entidade e da atualização do seu preçário. Esta atualização teve como objetivo assegurar a cobertura dos custos operacionais e a sustentabilidade financeira da empresa.

14. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

14.1. Passivos contingentes à data do Balanço

No decurso do exercício de 2014 a entidade tornou público, de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração, que iria proceder à alienação e arrematação em Hasta Pública da participação social, correspondente a 49%, de que é titular na empresa Gedernor – Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos, Recreativos e Turísticos do Nordeste, S.A.

Em 28 de janeiro de 2015 a Gedernor – Construção e Gestão de Equipamentos Desportivos, Recreativos e Turísticos do Nordeste, S.A. apresenta a sentença de declaração de insolvência e nomeia o administrador judicial no processo de insolvência. Contudo, por decisão do Conselho de Administração, tendo por base o seu melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e

transações em curso, assim como a experiência adquirida até então, no exercício de 2014 não foram considerados créditos de cobrança duvidosa.

Em 2015 os saldos da Gerdernor, S.A., cliente c/c (280.637,86€) foram considerados de cobrança duvidosa, tendo sido reconhecida a respetiva imparidade a 100% através de resultados transitados, de acordo com a decisão do Conselho de Administração.

15. Subsídios do Governo e Apoios do Governo

15.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras.

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando haja segurança de que a entidade cumprirá as condições a eles associadas e os mesmos serão, efetivamente, recebidos.

Os subsídios do Governo são reconhecidos como rendimentos numa base sistemática durante o período necessário para serem "balanceados" com os gastos relacionados que se pretende que eles compensem.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis são, inicialmente, contabilizados no capital próprio. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables são imputados como rendimentos durante a vida do ativo, os subsídios relacionados com ativos não depreciables são mantidos no capital próprio, a menos que se reconheça uma perda por imparidade do ativo, sendo, neste caso, transferidos para rendimentos pela parcela necessária para compensar a perda por imparidade.

A contabilização dos subsídios do Governo no capital próprio implica o reconhecimento de um ajustamento em subsídios, no montante correspondente ao imposto a que estarão sujeitos quando reconhecido o rendimento, evitando, desta forma, uma distorção do capital próprio. Este ajustamento é debitado diretamente no capital próprio por contrapartida de uma conta de credores diversos, conforme entendimento da Comissão de Normalização Contabilística, de abril de 2013. Assim sendo, à data de 31 de dezembro de 2024 e de 31 de dezembro de 2023 a entidade apresentava os seguintes montantes de subsídios ao investimento e respetivo ajustamento:

	2024	2023
Subsídios ao Investimento	1.144.934,98	1.249.337,26
Ajustamentos em Subsídios	- 185.479,47	- 202.392,53
Total de "Outras variações no capital próprio"	959.455,51	1.046.944,73

De acordo com a redação da Lei n.º 82 B/2014, de 31 de dezembro, a taxa de IRC passa a ser de 21% com uma redução de 30% aplicável à RAA e prevista no artigo 31.º do Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A que altera o Decreto Legislativo Regional n.º 2/99/A, de 20 de janeiro. Desta forma, os ajustamentos em subsídios foram reconhecidos à taxa de 14,70%, aplicável a partir de 1 de janeiro de 2015.

15.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente a entidade beneficiou.

A entidade tem vindo a beneficiar de subsídios atribuídos ao abrigo do Proconvergência que são reconhecidos nas demonstrações financeiras com o detalhe que se apresenta:

Descrição	Subsídios do Estado e outros entes públicos		Saldo Final	Subsídios de outras entidades	
	Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período		Valor atribuído no período ou em períodos anteriores	Valor imputado ao período
1 Subsídios relacionadas com activos/ao investimento (1=1.1+1.2+...+1.7)	1.252.283,22	107.348,24	1.144.934,98		
1.1 Activos fixos tangíveis (1.1=1.1.1+1.1.2+...+1.1.7)	1.252.283,22	107.348,24	1.144.934,98		
1.1.1 Terrenos e recursos naturais	25.500,00		25.500,00		
1.1.2 Edifícios e outras construções	1.123.702,40	78.512,28	1.045.190,12		
1.1.3 Equipamento básico	103.080,82	28.835,96	74.244,86		
1.1.4 Equipamento de transporte					
1.1.5 Equipamento administrativo					
1.1.6 Equipamentos biológicos					
1.1.7 Outros					
2 Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração		196.576,00			
3 Valor dos reembolsos no período respeitantes a: (3=3.1+3.2)					
3.1 Subsídios relacionados com activos ao investimento					
3.2 Subsídios relacionados com rendimentos/à exploração					
4 TOTAL (4=1+2+3)	1.252.283,22	303.924,24	1.144.934,98		

Foi registado no exercício de 2024 um subsídio à exploração no valor de 196.576€, concedido pelo Município de Nordeste.

16. Acontecimentos após a Data do Balanço

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão a 26 de março de 2025.

Nestes termos e dado que não houve alteração de circunstâncias, mantêm-se os pressupostos de fato que levaram à inclusão desta nota no Anexo às demonstrações financeiras do exercício de 2024.



17. Imposto sobre o Rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da entidade dos anos de 2020 a 2023 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da entidade entende que as correções resultantes de eventuais revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras apresentadas.

A entidade é tributada através do regime geral de tributação sendo a estimativa de imposto sobre o rendimento registada nas suas demonstrações financeiras com base nos seus resultados fiscais. À data de relato a taxa de imposto é aplicada de acordo com o artigo 87.º do CIRC, com uma redução de 30% de acordo com as alterações introduzidas pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2014/A, de 29 de janeiro, que altera o n.º 1 do artigo 5.º do Decreto Legislativo Regional n.º 2/99/A, de 20 de janeiro, portanto, uma taxa de 14,70%, considerando que a entidade não é qualificada como pequena ou média empresa, nos termos previstos no anexo ao Decreto-Lei n.º 372/207, de 6 de novembro.

17.1. Divulgação separada dos principais componentes de gasto (rendimentos) de impostos.

O gasto de imposto (rendimento de imposto) é a quantia agregada incluída na determinação do resultado líquido do período respeitante a impostos correntes e impostos diferidos sendo que, impostos correntes dizem respeito à quantia a pagar (a recuperar) de impostos sobre o rendimento respeitantes ao lucro (perda) tributável de um período, e impostos diferidos dizem respeito à quantia decorrente da existência de diferenças entre a quantia escriturada de um ativo ou de um passivo no balanço e a sua base de tributação.

Descrição	Valor
Resultado contabilístico do período	101.843,55
Imposto corrente do período	18.154,10
Coleta	16.456,05
Tributações autónomas	18,86
Derrama	1.679,19
Impostos diferidos relacionados com a origem/reversão de diferenças temporárias	- 10,94
Imposto sobre o rendimento do período	18.143,15
Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento	

Marina
11/05/2023
14:00:00



Borges


17.2. Relacionamento entre gasto (rendimentos) de impostos e lucro contabilístico

A reconciliação entre a taxa nominal de imposto e o imposto sobre o rendimento registado na demonstração dos resultados é como segue:

Resultado contabilístico do período	101.843,55
Diferenças permanentes:	9.352,29
Diferenças temporárias:	750,06
Resultado fiscal (a)	111.945,90
Dedução de Prejuízos (b)	-
Matéria coletável (c)	111.945,90
Coleta (d)	16.456,05
Impostos Diferidos (e)	- 10,94
Tributação Autónoma (f)	18,86
Derrama (g)	1.679,19
Imposto registado na demonstração de resultados	18.143,16

O resultado fiscal é o resultado de um período determinado de acordo com as regras estabelecidas pelas autoridades fiscais sobre o qual são pagos impostos sobre o rendimento:

(a)

Resultado contabilístico do período	101.843,55
Diferenças permanentes:	9.352,29
Diferenças temporárias:	750,06
Resultado Fiscal	111.945,90

De acordo com o art.º 52.º do CIRC a entidade pode deduzir ao lucro tributável os prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores, dedução que não pode exceder o montante correspondente a 65% do respetivo lucro tributável:

(b)

Prejuízos Fiscais dedutíveis	-
Resultado Fiscal	111.945,90
65% do Resultado Fiscal	72.764,84
Prejuízos Fiscais deduzidos	-
Matéria coletável	111.945,90

Quando haja prejuízos fiscais dedutíveis, a matéria coletável resulta da dedução de prejuízos fiscais ao resultado tributável:

(c)

Resultado Fiscal	111.945,90
Prejuízos Fiscais deduzidos	-
Matéria Coletável	111.945,90

A coleta corresponde ao resultado do produto da taxa de imposto aplicável pela matéria coletável apurada.

(d)

Matéria Coletável * 0,21 * 0,70	111.945,90
Coleta apurada	16.456,05

A aplicação do justo valor ao Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) implica o reconhecimento de impostos diferidos uma vez que a quantia da eventual valorização gerada pelas aplicações financeiras dos valores do FCT só é considerada rendimento para efeitos tributários no momento do reembolso à entidade:

(e)

Ganhos por Aumentos de Justo Valor reconhecidos no exercício	-
Perdas por Redução de Justo Valor reconhecidos no exercício	67,50
Taxa nominal de imposto + Taxa de derrama	14,7% + 1,5%
	10,94

As tributações autónomas têm a seguinte decomposição:

(f)

Despesas Representação	110,00
Taxa de tributação autónoma	7%
Gastos com Viat.Lig. Passageiros superior a €25.000,00 inferior a €35.000,00	187,58
Taxa de tributação autónoma	6%
Despesas não documentadas	-
Taxa de tributação autónoma	35%
	18,86

A entidade está também sujeita e não isenta ao imposto da Derrama de 1.5%, aplicável a sujeitos passivos sediados no concelho de Nordeste e com um volume de negócios superior a €150.000,00, incidindo sobre o lucro tributável apurado no exercício:

(g)

Resultado tributável do período	111.945,90
Taxa de derrama	1,50%
	1.679,19

Os impostos diferidos ativos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias. Os ativos por impostos diferidos não foram reconhecidos pela entidade aquando do apuramento de prejuízos fiscais por não existirem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros, suficientes para a sua utilização.

18. Benefícios dos Empregados

O número médio de pessoas ao serviço da entidade no decorrer do exercício e as respetivas horas trabalhadas no ano de 2024 foram as que se apresentam:

[Handwritten signatures and initials]

Descrição	Número médio de pessoas	Número de horas trabalhadas
Pessoas ao serviço da empresa, remuneradas e não remuneradas	22	36.960
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa	22	36.960
Pessoas não remuneradas ao serviço da empresa		
Pessoas ao serviço da empresa, por tipo de horário		
Pessoas ao serviço da empresa a tempo completo	22	36.960
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo completo	22	36.960
Pessoas ao serviço da empresa a tempo parcial		
Das quais: Pessoas remuneradas ao serviço da empresa a tempo parcial		
Pessoas ao serviço da empresa, por sexo:		
Homens	18	30.240
Mulheres	4	6.720
Pessoas ao serviço da empresa, das quais:		
Pessoas ao serviço da empresa, afectas à investigação e desenvolvimento		
Prestadores de serviços		
Pessoas colocadas através de agências de trabalho temporário		

Os gastos com pessoal nos exercícios de 2024 e 2023 repartem-se de acordo com as seguintes rubricas:

Descrição	2024	2022
Gastos com pessoal	432.954,01	450.765,84
Remunerações dos órgãos sociais		
Das quais: participação nos lucros		
Remunerações do pessoal	347.640,83	343.918,54
Das quais: participação nos lucros		
Benefícios pós-emprego		
Indemnizações		
Encargos sobre remunerações	75.209,21	89.892,87
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	5.310,03	6.280,09
Gastos de acção social		9.675,30
Outros gastos com pessoal	4.793,94	999,04
638		
Gastos com formação		147,50
Gastos com fardamento	4.793,94	851,54

19. Outras Informações

19.1. A proposta de aplicação de resultados ou, se aplicável, a aplicação dos resultados.

A administração propõe que o resultado líquido positivo no valor de 83.700,39€ seja transferido para a rubrica de resultados transitados.

19.2 Outras divulgações (divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados).

a) Outros Créditos a Receber e outras dívidas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2024 e em 31 de dezembro de 2023 as rubricas de “Outros créditos a receber” e de “Outras dívidas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2024	2023
Outros créditos a receber	102.247,49	125.361,86
Fornecedores C/C	114,57	101,08
Devedores por acréscimos de rendimentos	52.983,66	94.355,68
Devedores diversos	49.149,26	30.905,10
Outras dívidas a pagar	312.800,59	488.426,76
Fornecedores de investimentos	35.169,20	36.570,48
Credores diversos	202.371,70	219.286,04
Credores por acréscimos de gastos	75.259,69	232.570,24

b) Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de dezembro de 2024 e em 31 de dezembro de 2023 as rubricas “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:





	2024	2023
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas	- 13.624,10	- 4.327,67
Pagamento por Conta	4.530,00	933,00
Pagamento Especial por Conta		-
Estimativa de imposto	- 18.154,10	- 5.260,67
Retenção na fonte por terceiros		
Retenção na fonte a terceiros	- 465,48	- 500,22
Imposto sobre o valor acrescentado	- 1.381,65	- 2.608,50
Contribuições para a Segurança Social	- 7.734,00	- 6.845,04
Contribuições para o FCT	-	-
TOTAL ATIVO	4.530,00	933,00
TOTAL PASSIVO	- 27.735,23	- 15.214,43

À data de relato financeiro a entidade tinha a sua situação tributária e situação contributiva regularizadas.

c) Diferimentos Ativos e Passivos

Em 31 de dezembro de 2023 e em 31 de dezembro de 2022 as rubricas do ativo e passivo correntes “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2024	2023
Gastos a reconhecer	1.280,45	1.676,42
Seguros antecipados	68,13	470,97
Outros	1.212,32	1.205,45
Rendimentos a reconhecer		-
Outros		

d) Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2024 e em 31 de dezembro de 2023 as rubricas de fornecimentos e serviços externos apresentavam a seguinte decomposição:




Rubrica	2024	2023
Subcontratos	74.048,36	74.786,01
	96.100,82	76.432,39
Trabalhos Especializados	53.877,60	31.626,50
Publicidade e Propaganda	359,55	271,66
Vigilância e Segurança		
Honorários	5.155,60	7.733,41
Conservação e Reparação	24.026,73	26.026,59
Serviços Bancários	4.220,51	3.984,71
Taxas ERSARA	8.460,83	6.789,52
	2.914,56	1.704,38
Ferramentas e utensílios Desgaste Rápido	114,06	
Livros e Documentação Técnica	1.090,39	87,00
Material de Escritório	1.710,11	1.617,38
Outros Materiais		
	36.505,47	39.443,20
Electricidade	3.330,02	3.437,53
Combustíveis	33.175,45	36.005,67
	-	-
Deslocações e Estadas		
	20.330,04	13.156,57
Rendas e Alugueres	90,00	
Comunicação	8.326,93	7.181,02
Seguros	3.512,72	3.540,82
Contencioso e Notariado	125,00	80,00
Despesas de Representação	110,00	61,50
Limpeza, Higiene e Conforto	50,93	353,12
Outros	8.114,46	1.940,11
TOTAL	229.899,25	205.522,55

e) Outros rendimentos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 apresenta-se como se segue:






Rubrica	2024	2023
Rendimentos suplementares		
Rendimentos em invest. financeiros		33,11
Imputação de subsídios p/Investimento	107.348,24	104.402,28
Outros não especificados	19,63	0,34
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,58	2,61
TOTAL	107.368,45	104.438,34

f) Outros gastos

A decomposição da rubrica de “Outros gastos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023 apresenta-se como se segue:

Rubrica	2024	2023
Impostos indiretos	987,00	959,66
Taxas	1.794,48	30,00
Correcções relativas a períodos anteriores	98,21	1.996,12
Encargos não devidamente documentados	-	10,00
Multas e penalidades	584,19	30.387,14
Outros não especificados	0,16	0,51
TOTAL	3.464,04	33.383,43

g) Juros e gastos similares suportados

Os juros e gastos similares suportados dizem respeito a juros de financiamentos obtidos que, nos exercícios de 2024 e 2023, ascenderam a 95.035,41€ e 77.326,06€, respetivamente.

h) Capital Próprio






Descrição	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo final
Capital	50.000,00			50.000,00
Reservas	2.776,34	-	-	2.776,34
Reservas legais	2.776,34			2.776,34
Outras reservas				-
Resultados transitados	- 525.816,15	42.029,12	15.754,32	- 552.090,95
Ajustamentos em activos financeiros	- 24.500,00			- 24.500,00
Outras variações no capital próprio	1.046.944,73	107.348,46	19.859,24	959.455,51
Subsídios	1.046.944,73	107.348,46	19.859,24	959.455,51
Resultado líquido do período	- 5.287,24		88.987,63	83.700,39
Total	544.117,68	149.377,58	124.601,19	519.341,29

20. Divulgações adicionais para as Entidades a que se referem a alínea h) do n.º 1 do artigo 2º e o n.º 4 do artigo 9º, ambos do Decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho

20.1 O volume de negócios líquido discriminado por categorias de atividade e mercados geográficos, na medida em que essas categorias e mercados difiram entre si de forma considerável, tendo em conta as condições em que a venda de produtos e a prestação de serviços são organizadas.

a) Informação por Atividades Económicas

A entidade encontra-se registada na Classificação das Atividades Económicas Rev.3 com os códigos 36001 – Captação e Tratamento de Água, como atividade principal, 38112 – Recolha de Outros Resíduos não Perigosos, 84123 – Administração Pública Atividades de Cultura, Desporto, Recreativas, Ambiente, Habitação e de Outras Atividades Sociais, exceto Segurança Social obrigatória e 93294 – Outras Atividades de Diversão e Recreativas, discriminando-se a atividade económica de 2022 por CAE conforme se apresenta:




	Descrição	CAE Rev. 36001	CAE Rev. 38112	CAE Rev. 84123/ 93294	Total
1	Vendas	393.681,60	-	1.473,73	395.155,33
1,1	Mercadorias	393.681,60		1.473,73	395.155,33
2	Prestações de serviços	138.118,74	211.902,31		350.021,05
3	Compras	15.407,79		1.011,50	16.419,29
4	Fornecimentos e serviços externos	72.493,26	107.214,18	50.191,81	229.899,25
5	CMVMC	11.849,14	-	1.011,50	12.860,64
5,1	Mercadorias	1.230,37		1.011,50	2.241,87
5,2	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10.618,77			10.618,77
7	Número médio de pessoas ao serviço	8,00	8,00	6,00	22,00
8	Gastos com o pessoal	157.453,53	143.207,01	132.293,47	432.954,01
8,1	Remunerações	128.907,02	117.456,40	101.277,41	347.640,83
8,2	Outros (inclui pensões)	28.546,51	25.750,61	31.016,06	85.313,18
9	Activos fixos tangíveis:				-
9,1	Quantia escriturada líquida final	1.838.625,71	93.029,08	179.340,61	2.110.995,40
9,2	Total de aquisições	12.782,45		1.299,20	14.081,65
9,3	Das quais: em edifícios e outras construções	-		-	-
9,4	Adições no período de ativos em curso	-	-	-	-
10	Propriedades de investimento:				-
10	Quantia escriturada líquida final				-
10	Total de aquisições				-
10	Das quais: em edifícios e outras construções				-
10	Adições no período de propriedades de investimentos em curso				-

b) Informação por Mercados Geográficos

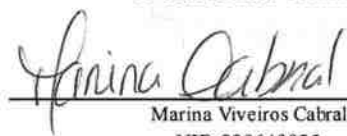
	Descrição	Interno	Comunitário	Extracomunitário
1	Vendas	395.155,33		
2	Prestações de serviços	350.021,05		
3	Compras	16.419,29		
4	Fornecimentos e serviços externos	229.854,36	44,89	
5	Aquisições de activos fixos tangíveis	-		
6	Aquisições de propriedades de investimento			
7	Aquisições de activos intangíveis			
8	Rendimentos suplementares	-		
8,5	Outros	-		
9	Por memória: Vendas e prestações de serviço (valores não descontados)			
10	Por memória: Compras e FSE (valores não descontados)			

3.2. Os honorários totais faturados durante o período por cada revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das demonstrações financeiras anuais, e os honorários totais faturados por cada revisor oficial de contas ou sociedade de revisores oficiais de contas relativamente a outros serviços de garantia de fiabilidade, a título de serviços de consultoria fiscal e de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria, ou indicação de que essa informação se encontra incluída nas notas do Anexo consolidado da sua empresa-mãe.

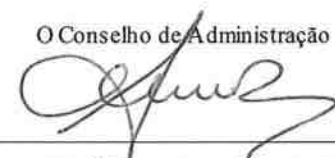
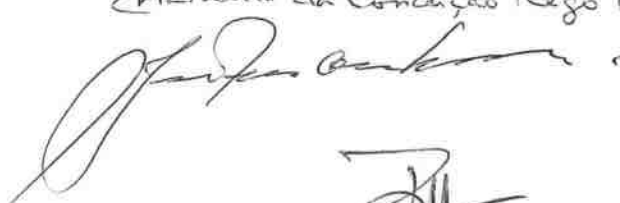
a) Honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais faturados no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a revisão legal das contas anuais ascenderam a 4.693,36€.

A Contabilista Certificada


Marina Viveiros Cabral
NIF: 229643825
CC n.º 87693

O Conselho de Administração


Catarina da Conceição Rego Borges



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

**PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATÓRIO DO CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2024**

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da NORDESTE ATIVO E.M., S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2024 (que evidencia um total de 2.369.543 euros e um total de capital próprio de 519.341 euros, incluindo um resultado líquido de 83.700 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da NORDESTE ATIVO E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 26 de Março de 2025



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.

representada por

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)

Registado na CMVM com o nº 20160190

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da NORDESTE ATIVO E.M., S.A., que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2024 (que evidencia um total de 2.569.543 euros e um total de capital próprio de 519.341 euros, incluindo um resultado líquido de 83.700 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo as demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da NORDESTE ATIVO E.M., S.A. em 31 de Dezembro de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC n.º 1365)

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.



Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

Sócios

Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº 520)
Catarina Isabel Furtado Pacheco (ROC nº 1365)

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Ponta Delgada, 26 de Março de 2025



Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda.
representada por
Duarte Félix Tavares Giesta (ROC nº520)
Registado na CMVM com o nº 20160190